CATALOGO

DOS

OBJECTOS EXISTENTES NO MUSEU DE ARCHEOLOGIA

DO

INSTITUTO DE COIMBRA

A CARGO DA SECÇÃO DE ARCHEOLOGIA DO MESMO INSTITUTO

SUPPLEMENTO 1.º

1877—1883

COIMBRA
IMPRENSA DA UNIVERSIDADE
1883

MUSEU DE ARCHEOLOGIA

DO

INSTITUTO DE COIMBRA

CATALOGO

DOS

OBJECTOS EXISTENTES NO MUSEU DE ARCHEOLOGIA

DO

INSTITUTO DE COIMBRA

A CARGO DA SECÇÃO DE ARCHEOLOGIA DO MESMO INSTITUTO

SUPPLEMENTO 1.º

1877–1883

COIMBRA
IMPRENSA DA UNIVERSIDADE
1883

INDICE

CATALOGO

DOS

OBJECTOS EXISTENTES NO MUSEU DE ARCHEOLOGIA
DO INSTITUTO DE COIMBRA
A CARGO DA SECÇÃO DE ARCHEOLOGIA DO MESMO INSTITUTO

SUPPLEMENTO 1.º

OBJECTOS DE PEDRA, BARRO, METAL E MADEIRA

EDADE PRE-HISTORICA

N.º 30

Machado de pedra, roliço, de 0^{m},104 de comprido. Tem gume em uma extremidade e ponta na opposta. Foi encontrado em 1877 dentro da raiz de um pinheiro no logar da Comparca, do concelho de Soure.

Offereceu-o ao Instituto o sr. José Sebastião Martins Pereira, de Soure, em 21 de junho de 1877 [1].

N.º 31

Instrumento de pedra, achatado em uma face, roliço na outra, e pontagudo em ambas as extremidades, com 0^{m},200 de comprido.

Foi achado em 1876 na proximidade de Castello-Branco, e ao Instituto offerecido pelo sr. dr. José Augusto Sanches da Gama em 24 de outubro de 1877 [2].

N.º 32

Machado de pedra, roliço, de 0^{m},228 de comprido.

N.º 33

Machado de pedra, roliço e curvo, com 0^{m},170 de comprido.

[1] Livro das actas da secção de archeologia do Instituto, fl. 44.
[2] Ibidem, fl. 46.

N.º 34

Machado de pedra, achatado e mutilado na ponta, com 0m,111 de comprido.

Todos estes machados, dos n.os 32 a 34, têm gume em uma extremidade e ponta na opposta. Foram ha pouco tempo descobertos no logar de Antuzede, do concelho de Coimbra, e pelo sr. Francisco Henriques de Sousa Secco offerecidos ao Instituto em 3 de fevereiro de 1878 [1].

De alguns d'estes objectos, especialmente das facas de silex, da lamina ou placa de schisto, e dos machados de pedra e bronze, encontrados no districto de Evora e em Cantanhede, faz menção o sr. dr. Augusto Filippe Simões na sua *Introducção á Archeologia da Peninsula Iberica*, cap. IV e VIII. Com relação a muitos d'elles, que pela sua delicadeza e fragilidade não podiam ser empregados como armas ou instrumentos, suppõe o mesmo auctor que seriam apenas emblemas ou insignias destinados ás ceremonias do culto ou a quaesquer outras, e que se enterrariam com aquelles a quem houvessem pertencido.

Esta hypothese seria principalmente applicavel ás facas de silex, ás picaretas com fórma de crescente, e ás machadinhas de schisto e de calcareo, que sem ella, realmente, não teriam razão de ser, nem outra explicação racionavel.

N.º 35

Machado de pedra, roliço, de 0m,250 de comprido.

N.º 36

Machado de pedra, quasi roliço, de 0m,215 de comprido.

N.º 37

Machado de pedra, roliço, de 0m,180 de comprido.

N.º 38

Machado de pedra, roliço, de 0m,130 de comprido.

N.º 39

Machado de pedra, roliço, de 0m,090 de comprido.

N.º 40

Machado de pedra, roliço, de 0m,083 de comprido.

N.º 41

Machado de pedra, achatado em ambas as faces, de 0m,064 de comprido.

Todos estes machados, dos n.os 35 a 41, têm gume em uma extremidade e ponta na opposta.

N.º 42

Fragmento de um instrumento de pedra, roliço em parte, de 0m,270 de comprido, mas cujo uso não é possivel determinar.

[1] Livro das actas da secção de archeologia do Instituto, fl. 46.

N.º 43

Machado de bronze, de 0m,149 de comprido por 0m,045 de largo no meio.

N.º 44

Machado de bronze, de 0m,118 de comprido por 0m,030 de largo no meio, onde se acha soldado.

N.º 45

Machado de bronze, de 0m,077 de comprido por 0m,023 de largo no meio.

N.º 46

Machado de cobre, de 0m,073 de comprido por 0m,030 de largo no meio, onde se acha soldado.

No Alemtejo foram encontrados todos estes machados, dos n.os 35 a 46, e pelo sr. Gabriel Pereira offerecidos ao Instituto em 31 de julho de 1878.

A analyse chimica do machado n.º 46, pelo sr. Joaquim dos Sanctos e Silva, demonstrou que era de cobre puro [1].

N.º 47

Instrumento de pedra polida, achatado em ambas as faces, um pouco recurvado e pontagudo nas extremidades, de 0m,265 de comprido por 0m,047 de largo no centro.

N.º 48

Machado de pedra, roliço, de 0m,247 de comprido.

N.º 49

Machado de pedra, roliço, de 0m,210 de comprido.

N.º 50

Machado de pedra, achatado em ambas as faces, de 0m,108 de comprido.

N.º 51

Machado de pedra, roliço, de 0m,093 de comprido.

N.º 52

Machado de bronze, de 0m,128 de comprido por 0m,034 de largo no meio.

N.º 53

Machado de cobre com duas azelhas, de 0m,101 de comprido.

Todos estes instrumentos, dos n.os 47 a 53, foram achados no Alemtejo.

[1] Livro das actas da secção de archeologia do Instituto, fl. 49 v. e 50 v., e *Instituto*, anno XXV, setembro de 1878, pag. 143.

a maior parte no concelho de Evora, e ao Instituto offerecidos pelo sr. dr. Augusto Filippe Simões em 11 de dezembro de 1878 [1].

N.º 54

Machado de pedra, quasi roliço em ambas as faces, de 0^m,140 de comprido.

N.º 55

Machado de pedra, achatado em ambas as faces, de 0^m,105 de comprido.

N.º 56

Machado de pedra, achatado em ambas as faces, de 0^m,070 de comprido.

N.º 57

Machado de pedra, achatado em ambas as faces e com algumas falhas, de 0^m,061 de comprido.

Todos têm ponta e gume, como os machados precedentes.

Foram encontrados no concelho da Guarda, o n.º 54 no Campo das Antas, juncto ao dolmen da freguezia de Pera do Moço, o n.º 56 no logar do Souto, e os n.os 55 e 57 em outras differentes localidades.

Offereceu-os ao Instituto o sr. dr. Augusto Filippe Simões em 2 de agosto de 1879 [2].

N.º 58

Machado de pedra, roliço, com ponta e gume, de 0^m,155 de comprido.

N.º 59

Machadinha de pedra, achatada em ambas as faces, de 0^m,051 de comprido.

Com o machado precedente, n.º 58, foi encontrada no concelho de Móra em 1874, e um e outro offerecidos ao Instituto pelo sr. João Thomaz de Brito em 15 de fevereiro de 1882 [3].

N.º 60

Machado de pedra, roliço e um pouco recurvado, com ponta e gume, de 0^m,200 de comprido.

Foi ha pouco tempo descoberto na nova estrada de Penacova a Sousellas, e ao Instituto offerecido pelo sr. dr. Augusto Filippe Simões em dezembro de 1882 [4].

[1] Livro das actas da secção de archeologia do Instituto, fl. 50 v.
[2] Ibidem, fl. 53.
[3] Ibidem, fl. 56 v.
[4] Ibidem, fl. 58 v.

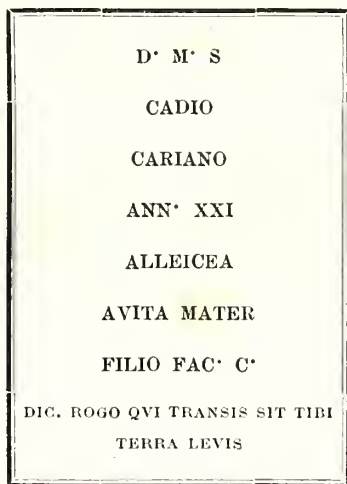
EPOCHA ROMANA

N.º 15

Prego de cobre, achado em 1877 com outros similhantes nas excavações do monte de S. Luzia, na proximidade de Vianna do Castello. Offereceu-o ao Instituto o sr. Luiz de Figueiredo da Guerra em 2 de maio de 1878 [1].

N.º 16

Lapide sepulchral, moldurada na face da inscripção e nas duas lateraes, com algumas mutilações. Tem $1^m,04$ de alto por $0^m,46$ de largo, e esculpidos, e bem conservados, um *codex* aberto na face lateral esquerda, e um *liber* e outro objecto, talvez um *codex* fechado de cinco taboinhas ligadas *(cerae, tabellae* ou *tabulae),* na face lateral opposta.

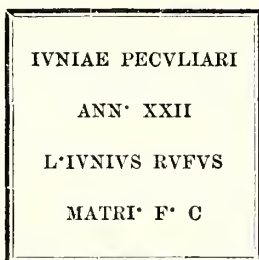
D· M· S
CADIO
CARIANO
ANN· XXI
ALLEICEA
AVITA MATER
FILIO FAC· C·
DIC. ROGO QVI TRANSIS SIT TIBI
TERRA LEVIS

Estava embebida como material de construcção no alicerce da muralha antiga de Coimbra, na couraça de Lisboa, juncto ao arco da traição [2], alicerce demolido em julho de 1878 para a construcção da nova casa da sr.ª D. Maria Izabel Freire de Andrade. Por esta foi cedida ao Instituto, a pedido da secção de archeologia, aos 29 dos dictos mez e anno [3].

Na dimensão e fórma dos caracteres é esta lapide muito similhante á sepulchral de Caio Julio Materno, mencionada no *Catalogo,* pag. 7.

[1] Livro das actas da secção de archeologia do Instituto, fl. 48 v.
[2] Demolido em 1837. Vide as notas x e xix do *Catalogo,* pag. 53 e 59.
[3] Livro das actas da secção de archeologia do Instituto, fl. 49 v. e 50 v.

N.º 17

Outra lapide ou urna sepulchral com alguns lavores e na face superior a cavidade oblonga, onde deviam estar recolhidas as cinzas do finado. Mede $0^m,75$ de comprido por $0^m,35$ de alto, faltando a pedra que devia cobrir a dicta cavidade.

IVNIAE PECVLIARI
ANN· XXII
L·IVNIVS RVFVS
MATRI· F· C

Foi descoberta no mesmo logar da lapide precedente, e com ella offerecida ao Instituto em 29 de julho de 1878.

Ambas as inscripções foram publicadas no *Instituto,* anno XXV, setembro de 1878, pag. 143, e no *Portugal Pittoresco,* artigo, *Alguns passos n'um labyrintho — se Coimbra foi povoação romana e que nome teve,* n.º 1 e seguintes.

N.º 18

Outra lapide ou urna sepulchral, de $0^m,71$ de comprido por $0^m,42$ de alto, com a cavidade oblonga na face superior, mas sem inscripção.

Acompanhava as duas lapides, n.ºs 16 e 17, no alicerce da muralha antiga de Coimbra, sendo com ellas offerecida ao Instituto em 29 de julho de 1878.

N.º 19

Parte de uma estatua de marmore branco, de $0^m,60$ de alto.

Faltam a cabeça e os braços, reconhecendo-se apenas que representava mais de meio corpo de mulher, vestida com a tunica e o cingulo.

Foi encontrada ha pouco tempo na herdade da *Sempre Noiva,* na proximidade de Arrayolos, e ao Instituto offerecida pelo sr. dr. Augusto Filippe Simões em 21 de dezembro de 1879 [1].

N.º 20

Amphora de barro vermelho e ordinario com o fundo pontagudo, mutilada nas azas e gargalo.

Appareceu no sitio do Escatelar, freguezia de S. Antonio de Coruche, sendo ao Instituto offerecida pelo sr. Manuel Duarte Laranja, de Coruche, em 27 de maio de 1880 [2].

É um pouco mais pequena do que a outra amphora existente no museu e mencionada no *Catalogo,* pag. 10.

[1] Livro das actas da secção de archeologia do Instituto, fl. 53 v.
[2] Ibidem, fl. 54.

N.º 21

Fragmento de uma lapide, sepulchral provavelmente, tirada das ruinas de Condeixa a Velha em 1880, e removida para o Instituto em 8 de dezembro de 1881 [1].

. . . . M
. . . LI FRON
. . . AN· LX

N.º 22

Vaso de barro vermelho, de bojo largo e collo muito curto e estreito, com uma aza sómente *(ampulla* ou *capis)*.

Tem $0^{m},15$ de alto e uma pequena mutilação na extremidade do bocal. Póde conter $1^{litro},2$ de liquido.

N.º 23

Prato redondo e côvo de barro ordinario *(catinus* ou *patella)*, com o fundo tisnado e desgastado pelo fogo, e uma rachadura perpendicular do bordo até ao centro.

Mede por fóra $0^{m},060$ de alto, e quasi $0^{m},730$ de circumferencia no bordo.

Appareceu em 1879 com o vaso n.º 22 na herdade da *Amoreira*, freguezia de S. Justa do concelho de Coruche.

N.º 24

Vaso de barro vermelho, largo no fundo, de collo curto e estreito, e uma aza sómente.

Tem de alto $0^{m},090$, podendo conter pouco mais de $0^{litros},3$ de liquido.

Estava encerrado dentro de uma sepultura de tijolo, descoberta em 1875 na herdade das *Ferrarias*, freguezia do Peso no concelho de Coruche. Com os dois objectos n.os 22 e 23 foi offerecido ao Instituto pelo sr. João Thomaz de Brito em 15 de fevereiro de 1882 [2].

N.º 25

Fragmento de mosaico, formado de pequenas pedras quadradas na maior parte *(tesseris structum)*, com ornatos em preto e cinzento sobre o fundo branco.

Foi tirado das ruinas de Cetobriga em agosto de 1879, e ao Instituto offerecido pelo sr. Antonio Cardoso Borges de Figueiredo em dezembro de 1882 [3].

[1] Livro das actas da secção de archeologia do Instituto, fl. 56.
[2] Ibidem, fl. 56 v.
[3] Ibidem, fl. 58 v.

EPOCHA INCERTA

N.º 1

Inscripção em caracteres desconhecidos, aberta, e bem conservada ainda, em uma peça de granito, faceada, de $1^m,71$ de comprimento, $0^m,42$ de alto na face principal e $0^m,21$ de espessura, com uma falha na extremidade superior.

De tempo immemorial estava servindo de peitoril em uma casa no logar do Torrozello, concelho de Ceia, onde, por intervenção obsequiosa do sr. dr. Pedro Augusto Monteiro Castello-Branco, foi adquirida pela secção de archeologia do Instituto e para o seu museu removida em 10 de junho de 1879.

É a propria inscripção que *O Universo Illustrado* publicou no tomo III, 1879, pag. 196, e da qual já no museu existia uma copia, não muito correcta, em um dos cartões mencionados no *Catalogo*, pag. 45.

Despenderam-se na substituição da lapide e no seu transporte 13$340 réis [1].

EPOCHA PORTUGUEZA

N.º 40

Medalhão em pedra, de $0^m,19$ de alto, representando um rosto de homem barbado com capuz.

Parece haver pertencido, como peça de ornato, a alguma construcção do fim do seculo XV ou do principio do XVI.

Offereceu-o ao Instituto o sr. José Sebastião Martins Pereira, de Soure, em 21 de junho de 1877 [2].

N.º 41

Escudo de armas, em pedra, formado de cinco gaviões em aspa com o chapéo e cordões de bispo. Mede $0^m,92$ de alto por $0^m,77$ de largo, e $0^m,10$ de espessura.

Achava-se embebido na parede antiga de uma casa do mosteiro de Sancta Cruz de Coimbra, contigua á egreja do mesmo pelo lado do norte, e agora comprehendida nos novos paços do concelho. Pela camara municipal da dicta cidade foi mandado apear, e no Instituto depositado em 19 de dezembro de 1878 [3].

Era o escudo de D. Pedro, bispo da Guarda, capellão-mór de el-rei D. Manuel, e por este apresentado no priorado-mór do mosteiro de Sancta Cruz de Coimbra, de que tomou posse em dezembro de 1507 [4]. Pelo mesmo monarcha foi tambem encarregado da superintendencia da obra da nova egreja e seus accessorios, do

[1] Livro das actas da secção de archeologia do Instituto, fl. 53.

[2] Ibidem, fl. 44.

[3] Ibidem, fl. 48 e 52.

[4] Apresentação feita em cumprimento do breve de Julio II passado neste mesmo anno de 1507, e confirmado depois por Leão X. As razões d'esta innovação mencionou-as D. Timotheo dos Martyres no seu manuscripto — *Principio, Fundação, União, Reformação e Progresso dos Mosteyros da Ordem Canonica da Congregação do Real Mosteyro de Sancta Crus da Cidade de Coimbra,* a fl. 31, d'onde as extractou o sr. A. M. Simões de Castro na 2.ª edição do seu *Guia Historico do Viajante em Coimbra,* pag. 99.

que deixou para memoria outros escudos similhantes na fachada do templo e na casa do capitulo. O mesmo brazão se acha tambem no vão do arco do seu tumulo na capella do Sancto Christo da claustra á parte do evangelho.

Das figuras do dicto escudo dizem que lhe viéra o appellido, por que é geralmente nomeado, de D. Pedro Gavião.

Falleceu aos 13 de agosto de 1516.

N.º 42

Outro escudo como o precedente, tirado do mesmo logar e tambem pela dicta camara municipal depositado no Instituto em janeiro de 1879. É de fórma circular com 0m,80 de diametro, e uma cercadura de cordão.

N.º 43

Baixo relevo em pedra, de 1m,12 de alto por 0m,76 de largo com algumas pequenas mutilações.

Representa S. Pedro, S. Paulo e S. Agostinho, de frente, em pé, e seguidos de outros muitos sanctos, entre os quaes sobresahem um rei e um bispo. Não tem data nem divisa de auctor.

Parece ser a propria esculptura, que, encimada pelo Espirito Sancto em fórma de pomba, estava collocada sobre o portal do collegio de Todos os Sanctos, fundado com o de S. Miguel na rua da Sophia de Coimbra, em 1530 ou 1531, para os estudantes do proximo mosteiro de Sancta Cruz; collegios, que, depois de servirem aos estudos dos jesuitas (1547–1566), foram mais tarde (1572) destinados para casa do tribunal do Sancto Officio da Inquisição da mesma cidade [1].

Do dicto portal, a que dava entrada o pateo chamado de S. Miguel, conservado pelo Sancto Officio [2], foi apeada ha muitos annos a mencionada esculptura, e ao Instituto offerecida pelo sr. João de Menezes Parreira em 22 de maio de 1880 [3].

N.º 44

Baixo relevo em pedra, de 0m,90 de largo por 0m,75 de alto, com algumas mutilações. Representa uma cabra em pé entre folhagens e pinhas.

Estava embebido na parede da sacristia do collegio de S. Paulo de Coimbra, onde em 1838 se estabeleceu a Nova Academia Dramatica de Coimbra, hoje Academia Dramatica da mesma cidade [4].

D'aquelle logar foi tirado, e ao Instituto offerecido pelo sr. dr. Augusto Filippe Simões, em 4 de julho de 1877 [5]

Se esta esculptura é anterior á fundação do collegio em 1549 ou 1550, deveria, provavelmente, pertencer, como peça de ornato, a alguma das casas dos *estudos velhos*, que na obra do mesmo collegio foram comprehendidas e aproveitadas [6].

[1] *Guia Historico do Viajante em Coimbra*, 2.ª edição, pag. 90.
[2] Nota I no fim.
[3] Livro das actas da secção de archeologia do Instituto, fl. 54.
[4] Depois dos *Estatutos* de 17 de abril de 1849 — *Conimbricense* de 6 de abril de 1872, n.º 2577.
[5] Livro das actas da secção de archeologia do Instituto, fl. 48.
[6] *Discurso apologetico, critico etc.*, por M. P. da Silva Leal, pag. 400.

N.º 45

O camartello, a colhér e a pequena carreta de mão, que no dia 10 de junho de 1880 serviram para a inauguração do monumento dedicado a Luiz de Camões pela commissão academica dos festejos para a commemoração do tricentenario do dicto poeta em Coimbra.

Por deliberação da mesma commissão, sob proposta do seu presidente, o sr. A. Sergio de Castro, foram estes objectos entregues á secção de archeologia do Instituto em 15 de julho de 1880 [1].

N.º 46

Fragmento do fuste de uma columna do portico principal do templo da Sé Velha de Coimbra com folhas e cordões entrelaçados.

Mede 0^{m},46 de alto.

Pelo sr. Antonio Maria Seabra d'Albuquerque foi offerecido ao Instituto em 15 de fevereiro de 1882 [2].

É opinião, geralmente recebida, que a antiga cathedral de Coimbra seria construida no reinado de D. Affonso Henriques e episcopado de D. Miguel, approximadamente entre os annos de 1160 a 1180.

[1] Livro das actas da secção de archeologia do Instituto, fl. 54 v.
[2] Ibidem, fl. 56 v.

MANUSCRIPTOS

Era de 1355

Anno de 1317

Carta de doação, que á *muy nobre e bem auenturada senhora Dona Isabel pela graça de deos reynha de Portugal e do Algarue* fizeram a prioreza e convento do *moesteyro das Cellas dapar da Ponte de Coymbra* [1] da sua leira da herdade chamada do *Barreyro*, a qual estava á parte do mosteiro de Sancta Clara, a partir pelo oriente com herdade d'este mosteiro, pelo occidente com almoinha da sé de Coimbra, pelo aguião com a almoinha dos doadores, e pelo abrego com a estrada de Coimbra para Sernache, isto em consideração do *muyto bem e muyta mercêe que a nos e ao dito nosso moesteyro fez en muytas maneyras e fará* a dicta rainha. Escripta no dicto mosteiro pelo tabellião Francisco Fernandes aos 15 de maio da era de 1355.

Pergaminho de $0^{m},28$ de alto por $0^{m},20$ de largo, tendo no fundo a dobra e as quatro incisões, d'onde estavam pendentes os sêllos da prioreza e do convento. Offereceu-o ao Instituto o auctor d'este *Catalogo* em 1 de agosto de 1878 [2].

Era de 1367

Anno de 1329

Instrumento do juramento de Domingos Abril na demanda que trazia com sua irmã Margarida Peres, a *Saquinha*, sobre a partilha do movel da herança de seu fallecido pae, de que ella se quitára por cinco libras que d'elle havia recebido. Feito em Jovim por Martim Doiz, tabellião de Gondomar, no 1.º de setembro da era de 1367.

Pergaminho de $0^{m},171$ de largo por $0^{m},092$ de alto.

Era de 1382

Anno de 1344

Instrumento da doação, que ao prior e cabido da egreja de S. Pedro da *almedyna da cidade de Coymbra* fez Affonso Martins, *çaquiteyro* d'elrei, das casas que havia a pár da *alcaçoua do dito Senhor Rey*, com a condição de na vida

[1] Nota II no fim.

[2] Livro das actas da secção de archeologia do Instituto, fl. 49 v., e no *Instituto*, anno XXV, setembro de 1878, pag. 142.

d'elle doador o dito prior e cabido cantarem em missas os dinheiros do aluguer ou pensão annual das mesmas casas, e depois de sua morte fazerem dois anniversarios, convém a saber, duas missas por sua alma *por dya de omnium sanctorum.* Feito pelo tabellião Gil Doiz, na egreja de S. Pedro, aos 21 de outubro da era de 1382.

Instrumento da posse das dictas casas, que, *per telha e per fecho em corporal possissam,* tomaram Raphael Annes, prior da egreja de S. Pedro, e Domingos Annes, seu raçoeiro. Passado pelo mesmo tabellião, e nos mesmos dia, mez e era mencionados.

Pergaminho de 0^m,18 de largo por 0^m,34 de alto. Com o pergaminho precedente foi efferecido ao Instituto pelo sr. Gonçalo Christovão de Meirelles em 22 de junho de 1880 [1].

Anno de 1446

Carta de el-rei D. Affonso v, confirmando o alvará de el-rei seu pae (D. Duarte) em que, por fazer mercê aos mouros de Lisboa, os dispensára da obrigação, imposta na carta de D. João i, de 1 de novembro da era de 1457, de darem aos seus monteiro-mór, monteiros de cavallo e moços do monte, cada vez que elle fosse á dicta cidade, uma certa louça para os cães, *saluo hua uez no anno aaquelles que teuessem cañes e nom a outros E que no anno que el nom fosse aa dita cidade nom fossem teudos de lha dar.*

Como consta da carta regia da era de 1457, compunha-se esta louça ou serviço das seguintes peças,

«huu alguidar que leuasse huu cantaro dagoa E huu pote com huu «cuberteiro E huu pucaro E huua infusa E huua almotollia com huu «candeeiro E huua panella E huu testo E huua tigella com seu cober- «toiro E ao mont° moor por dous dos outros.

Termina:

«dada em Santarem dous dias do mes dabril R° anes a fez Ano de «nosso S^or^ Jhu x° de mjl e iiii R vj.

El Rey ⁘

O alvará de D. Duarte, nesta carta mencionado e confirmado, será por ventura uma das *hordenaçoões,* a que se refere, e mandou guardar *por Ley,* a *Ord. Aff. liv. I, tit. LXVII, §§ 8, 9 e 18.*

Pergaminho de 0^m,21 de largo por 0^m,32 de alto. Offereceu-o ao Instituto o sr. Augusto Mendes Simões de Castro em 10 de maio de 1882 [2].

Anno de 1456

Procuração de Vasco Gonçalves, clerigo apresentado na egreja de Sancta Marinha d'Alcorobim, do bispado de Coimbra, para Fernando Affonso, Fernam

[1] Livro das actas da secção de archeologia do Instituto, fl. 54 v.
[2] Ibidem, fl. 58.

Gonçalves, Pedro Leitão e Gil Affonso, poderem em nome d'elle tomar posse da dicta egreja, e as suas dizimas, primicias, rendas e direitos, arrendarem, cobrarem e administrarem. Feita e outorgada em Cristovaes, aos 30 de junho do anno de 1456, por Pedro Annes, tabellião d'elrei nos julgados e termos de Recardães e Segadães.

Pergaminho de $0^{m},36$ de largo por $0^{m},28$ de alto. Foi ao Instituto offerecido pelo sr. Gonçalo Christovão de Meirelles em 22 de junho de 1880 [1].

Anno de 1504

Foral da *uilla de farã*, hoje cidade de Faro, de 1 de junho de 1504.

Acha-se escripto em LXII folhas de pergaminho em 4.°, numeradas no rosto e com a incisão circular na margem inferior, d'onde devia pender o sêllo real. Tem de menos a metade da folha I, que parece cortada á tesoura, e as folhas XI, XII, XIII e XIV, já em 1614 substituidas pela copia em papel, que em 1639 foi renovada e authenticada por despacho do corregedor. Precede o texto, em seis folhas sem numeração, o indice alphabetico ou

«Tauoada deste foral de todallas cousas de que se per elle mãda paguar «portagem ou sam escusos de a nam paguar per A. B. C.

Da metade, ainda existente, da folha I vê-se que, como quasi todos os foraes d'aquelle reinado, tambem este começava pelo nome do rei DOM. MANVEL em maiusculas doiradas sobre fundo azul, encimado, provavelmente, pelo escudo do reino, tudo dentro de uma tarja de flores a ouro e côres. Coloridas de azul, vermelho e roxo com varios ornatos, são as iniciaes e os fins dos titulos, as lettras da numeração do texto, e as rubricas tanto d'este como da *tauoada*.

No verso da folha LXII termina:

«E mandamos fazer tres foraaes taaes como este todos de huu theor. «E todos tres assinados per nos pera huu delles estar na camara da «dita uilla. E outro na maão de nossos officiaaes. ou das pesoas que «nossas Rendas receberem E outro na nossa torre do tombo. da cidade «de lixboa pera em todo tpõ se poder tirar alguua duuida que alguu «dos ditos foraaes possa auer. dada na nossa cydade de lixboa ao Pmr°. «dia de junho. do Año do nascimento de nosso Senhor ihu x.° de mil «E quinhentos E quatr° E eu fernã de pyna caualeiro da casa do dito «Sor o fiz escrepuer por seu mãdado e cõcertey e vay escripto em sasenta «duas folhas com esta:

elRey ⁞

R.cus *D° pinr°* *Johannes*

. . . . *petri utroque jure — doctor.* *Rodericus.*

O foral *uerdadeiro e antiguo*, que este reformou e declarou, era o de D. Affonso III, dado, sem designação de anno, *populatoribus de Sancta Maria de faarom presentibus et futuris*, e publicado com o foral dos mouros forros de

[1] Livro das actas da secção de archeologia do Instituto, fl. 54 v.

Silves, Tavira, Loulé e S. Maria de *Faaron* ou *Faaram*, de 12 de julho da era de 1307, anno de 1269, no *Port. Mon. Historica. Leges et Consuetudines*, vol. I, fasc. V, pag. 715 e 737.

Os quatro desembargadores, encarregados da reforma, foram pela ordem das assignaturas e no dizer do proprio foral, fl. II v.º

«o doutor Ruy boto do nosso cõselho e nosso chãçeler moõr e diegoo «pinheiro uigairio de tomar e amjnistrador perpetuu do musteiro de «crasto dauellaãs. e joham pires das cuberturas caualº da hordem dauys «e comemdador de scã maria da ujlla de beja. e de mõte moõr o nouo «e de santiaguo dalfayates. doutores jn utroque iure. E per ho leçen-«çiado Ruy da graã. todos do noso cõselho e desenbarguadores dos «agrauos em a nossa casa da supricaçam [1].

Pelo sr. Augusto Mendes Simões de Castro foi mandado encadernar em pergaminho, e no museu depositado aos 19 de abril de 1877 [2].

Anno de 1562 (?)

Lembrança ou instrucção do doutor Estevão Leitão, promotor da Inquisição de Lisboa, ao agente dos negocios da mesma Inquisição em Roma sobre os tres requerimentos que na curia devia apresentar e promover, tocantes á jurisdicção do mesmo tribunal.

Eram os seguintes:

1.º — para ser revogado o breve de Paulo III, de 8 de janeiro de 1549, que aos christãos novos mandava communicar os nomes dos seus accusadores e das testemunhas nos processos pelo crime de heresia;

2.º — para tambem serem revogados os breves e privilegios, que da jurisdicção dos inquisidores isentavam os frades e religiosos mendicantes;

3.º — para ser commettido aos inquisidores o conhecimento dos crimes do *pecado nefando de sodomia e contra natura*, a fim de se poder applicar aos muitos culpados, de quem se não esperasse emenda, a pena civil de *morte de fogo*, e não a do direito *que he muito leue*.

Termina:

«Destas tres cousas se mandarõ ja pitições a Roma os dias pasados «per vezes que forã dadas ao embaxador deste Reino que la esta que «vosa. m. deue procurar dauer que vam mais em forma, e por ellas «Requerera estes negocios, e quãdo la se nõ acharem deue v. m. cõ «breujdade avisar e se lhe mãdarõ outras, que ora se lhe nõ dão polla «breujdade da sua partida. noso sõr leue v. m. e o traga cõ m^ta^ saude «honrra, e acrecentam^to^, e lhe leixe sempre fazer seu sancto seruiço, «amem.

«beijo as mãos a v. m — *ho doctor steuão leitão.*

Escripta por lettra do seculo XVI em tres paginas de papel ordinario, tendo no verso da ultima a indicação — *Lembrãça do promotor da Inquisição sobre tres casos que cumpre a ella de que diz ter o com.or mor memoriaes.*

[1] *Diss. Hist. Juridica e Economica sobre a reforma dos foraes*, por J. P. Ribeiro, cap. III.

[2] Livro das actas da secção de archeologia do Instituto, fl. 43 v.

Foi ha annos descoberta pelo auctor d'este *Catalogo* entre varios papeis inutilisados de uma mercearia, e ao Instituto offerecida em 1 de agosto de 1878 [1].

Como documento para a historia do Sancto Officio da Inquisição em Portugal acha-se publicado no *Instituto*, vol. XII, n.º 2, pag. 47.

Anno de 1593

Carta de Jorge de Lemos, escrivão da fazenda em Goa, para Pedro Alvares Pereira sobre varios negocios da India portugueza.

Acha-se escripta por lettra do auctor em oito folhas de bom papel, terminando no rosto da ultima:

«Nosso snõr a Illustrissima pessoa de v. m. guarde, vida, e estado
«acrescente por muitos annos como pode. De Goa a 8 de Dezembro de 93.

Bejo as mãos a v. m.

yorge de lemos.

Occupa o verso d'esta folha o sobrescripto.

«Ao S^or^ Pedralvres p^ra^ meu Snõr
«3ª via De Jorge de lemos

tendo debaixo o sinete, de que o escriptor usava, impresso em lacre vermelho [2].

Com outros papeis do mosteiro de Sancta Cruz a houve o auctor d'este *Catalogo* em março de 1859. Foi pelo mesmo offerecida ao Instituto em 1 de agosto de 1878 [3].

É o proprio autographo, de que faz menção o *Dicc. Bibliog.* de I. F. da Silva no vol. IV, pag. 172, e se acha publicado no *Instituto*, vol. X, pag. 65, 92 e 135, e vol. XI, pag. 104 e 131.

Anno de 1637

Alvará de D. Filippe III de Portugal, ordenando ao seu thesoureiro-mór que em cada seis mezes entregasse aos vinte e quatro reposteiros da real camara, para as suas vestiarias ordinarias, a quantia de oitenta e um mil e seis centos réis.

Termina,

«Manuel ferreira o fez em Lixª a IIIJ de março de VJ^tos^ XXXVIJ annos.
«fernão gomes da gama o fes escreuer.

Rey ∴

Offereceu-o ao Instituto o sr. Augusto Mendes Simões de Castro em 8 de dezembro de 1881 [4].

[1] Livro das actas da secção de archeologia do Instituto, fl. 49 v., e no *Instituto*, anno XXV, setembro de 1878, pag. 142.

[2] Nota III no fim.

[3] Livro das actas da secção de archeologia do Instituto, fl. 49 v., e no *Instituto*, anno XXV, setembro de 1878, pag. 142.

[4] Livro das actas da secção de archeologia do Instituto, fl. 56.

Anno de 1691

Carta de privilegio e licença para em todo o reino e senhorios de Portugal usar de espingarda de pederneira com balas, passada aos 3 de fevereiro de 1691 pelo corregedor do crime do Porto, o dr. Fernando Tudella de Castilho, a favor de Luiz da Mesquita Bezerra, que a dita licença requerera, allegando que, para as occasiões do real serviço, tinha *arcabus de murraõ e frascos aparelhados.*

Pergaminho de 0m,33 de largo por 0m,22 de alto. Ainda conserva na margem inferior a fita de sêda amarella por onde pendia o sêllo da correição. Pelo sr. Gonçalo Christovão de Meirelles foi offerecido ao Instituto em 22 de junho de 1880 [1].

Anno de 1697

Carta precatoria do corregedor do crime na côrte e casa da Supplicação para o juiz de fóra de Coimbra fazer intimar todos os que se quizessem oppôr á carta de seguro confessativa, que n'aquella correição fôra concedida a Antonio Luiz Faísco pelo caso da morte de Luiz Ribeiro Fontes, de que o segurado era accusado. Passada em Lisboa aos 26 de março de 1697 com a assignatura do corregedor João de Andrade Leitão e o vestigio do sêllo de chapa da correição.
Offereceu-o ao Instituto o sr. Joaquim Antonio de Sousa Telles de Mattos, associado correspondente da secção de archeologia do mesmo Instituto, em 26 de março de 1878 [2].

Anno de 1758

Duas cartas, originaes, dos jesuitas Diogo da Camara e João Henriques, este provincial da Ordem, a sua Eminencia Reverendissima o Cardeal Patriarcha de Lisboa, implorando a sua piedade e protecção a favor da afflicta, perseguida e ultrajada Companhia de Jesus. Foram escriptas ambas e assignadas em Lisboa aos 10 de junho de 1758.
Muito expressa e sentidamente se referem uma e outra á suspensão do ministerio de confessar e prégar em todo o patriarchado de Lisboa, suspensão imposta aos padres da Companhia de Jesus, *em quanto não ordenarmos o contrario,* pelo edital do Cardeal Patriarcha, D. José Manuel, de 7 de junho de 1758.
As razões d'esta grave interdicção declarou-as no § 17.º a *Deducçam, ou Promemoria que ao Beatissimo Padre Clemente XIII. ora Presidente na universal Igreja de Deos dirigio a Magestade de Elrey Fidelissimo com a sua C. R. de 20 de Abril de 1759.*
Do jesuita provincial João Henriques faz menção, como um dos instigadores do attentado contra a vida de el-rei D. José I na noite de 3 de setembro de 1758, a sentença da Junta da Inconfidencia de 12 de janeiro de 1759, que condemnou a morte affrontosa o duque d'Aveiro e mais réos do dicto attentado [3].

[1] Livro das actas da secção de archeologia do Instituto, fl. 54 v.
[2] Livro das actas da secção de archeologia do Instituto, fl. 48 v., e no *Instituto,* anno XXV, setembro de 1878, pag. 140.
[3] Sentença publicada com o *Edital,* a *Promemoria* e outros documentos sobre o assumpto, na *Collecção dos Breves Pontificios e Leys Regias, que forão expedidos, e publicadas desde o anno de 1741, sobre a liberdade das Pessoas, Bens, e Commercio dos Indios do Brasil,* etc.

Anno de 1790

Breve de dispensa matrimonial, passado pelo Nuncio de S. Sanctidade em Lisboa aos 4 de fevereiro de 1790, tendo na margem inferior o sêllo de chapa do Nuncio, e o despacho da concessão do real beneplacito em 8 do mesmo mez com a assignatura de *Joze de Seabra da Sylva.*

Pergaminho de 0^{m},36 de largo por 0^{m},21 de alto.

Anno de 1814

Alvará da nomeação do alferes da sexta companhia das ordenanças da villa de Obidos, passado aos 12 de agosto de 1814 com o sêllo da chapa e a assignatura do principe regente.

Principe ∴

Anno de 1817

Provisão da Camara Patriarchal Lisbonense, *sede vacante*, augmentando a congrua do parocho da freguezia do Salvador do Bombarral, no arcediago de Obidos, com mais 30 alqueires de trigo, 30 alqueires de milho, 1 pipa de vinho, 3 alqueires de feijão e 2 cantaros de azeite. Dada em Lisboa aos 3 de dezembro de 1817 com o sêllo de chapa da chancellaria patriarchal, e as assignaturas do *Cardeal Cunha* e dos Principaes *Lencastre* e *Furtado.*

Anno de 1834

Carta regia de D. Pedro, Duque de Bragança e regente em nome da Rainha, fazendo mercê a E. N. de S. Dromondo da serventia vitalicia do officio de primeiro escripturario da alfandega das Sete Casas. Passada em Lisboa aos 24 de julho de 1834 com as assignaturas de *D. Pedro, Duque de Bragança,* e de *José da Silva Carvalho,* e o sêllo de chapa pendente por fita azul e branca.

Pelo sr. Augusto Mendes Simões de Castro foram offerecidos ao Instituto estes cinco manuscriptos em 8 de dezembro de 1881 [1].

[1] Livro das actas da secção de archeologia do Instituto, fl. 56.

SÊLLOS E SINETES

N.º 1

Sêllo antigo da abbadessa do mosteiro de Lorvão. É oval e de cêra escura, tendo anverso sómente e n'elle uma abbadessa em pé com o baculo na mão direita e, em romano maiusculo, a legenda SIGILLV̄ ABATISE M LORBANI. Conserva as duas tiras de pergaminho d'onde estava pendente de algum diploma, e nas quaes, em caracteres do seculo XIV, é ainda legivel *Sabham quantos esta carta virem e leer ouuyrem...... sembra cõ noso convento...... procurador.*

N.º 2

Fragmento de outro sêllo de cêra vermelha da mesma abbadessa de Lorvão, conservando apenas parte da figura do centro e da legenda S ABB......ORBANO. Estava tambem pendente por tiras de pergaminho, de que ainda existem as extremidades inferiores.

N.º 3

Molde em lacre vermelho do sêllo redondo do Sancto Officio da Inquisição de Evora, tendo no centro a cruz sobre o calvario entre a oliveira e a espada, e a legenda PAX — IVSTICIA.

Era o bem conhecido brazão da Inquisição portugueza, que um reverendo qualificador da mesma, o dr. Francisco de Torres, assim explicava muito conceituosamente ao seu auditorio no *Sermaõ do Acto Publico da Fee, que se celebrou no Pateo de Saõ Miguel da cidade de Coimbra em sette de julho de 1720,* a pag. 27:

> «As armas que (o S. Officio) tem por timbre em seu Estandarte, como «ali vedes, he huma espada, e huma oliveira, na espada se reprezenta a «Justiça, e na oliveira se symboliza a piedade; e como a mão direita, e «não a esquerda, he a de que mais se uza, para mostrar, que mais se «inclina à piedade, do que à justiça, tem à mão esquerda a espada, em «que se reprezenta a justiça, e à mão direita a oliveira, em que se sym«boliza a piedade.

Com os dois sêllos do mosteiro de Lorvão foi offerecido ao Instituto pelo auctor d'este *Catalogo* em 1 de outubro de 1880 [1].

[1] Livro das actas da secção de archeologia do Instituto, fl. 55 v.

TECIDOS

N.º 1

Panno de veludo vermelho, muito usado e desbotado, com bordaduras de sêda e prata, representando uma custodia e aos lados d'esta dois anjos em adoração. Mede $0^m,50$ de alto no centro por $0^m,40$ de largo.

Pertencia a uma egreja da Guarda, onde, por ventura, serviu de *porta-caeli* em algum sacrario antigo da mesma.

Pelo sr. dr. Augusto Filippe Simões foi depositado no museu do Instituto em 27 de maio de 1880 [1].

GRAVURAS

N.º 1

Gravura em cobre de um escudo de arcebispo com a legenda FVNES MIHI CECIDERVNT M PRAECLARES, incorrectamente copiada do *Psalmo XV, vers. 6,* e debaixo da legenda o appellido do gravador, BRAVO.

Pelo sr. Francisco Antonio Rodrigues de Gusmão foi offerecida ao Instituto em 8 de dezembro de 1881 [2].

[1] Livro das actas da secção de archeologia do Instituto, fl. 54.
[2] Ibidem, fl. 56.

MOLDES, DESENHOS E PHOTOGRAPHIAS

Citania de Briteiros

Dezenove cartões numerados de photographias das ruinas da Citania de Briteiros, continuação das photographias já mencionadas a pag. 46 do *Catalogo*.

Representam:

os destroços da primeira, segunda e terceira muralhas do lado do norte, e o lanço reconstruido da primeira com o traço de separação da parte antiga e da restaurada (*cart.* n.os I e II);

os restos da porta, unica que se conserva, da segunda muralha ao poente (*cart.* n.º III);

o môrro do sul e a sua rua principal (*cart.* n.º IV);

uma casa circular e o terreiro ladrilhado a ella conjuncto (*cart.* n.º V);

uma ombreira e outras pedras com varios lavores (*cart.* n.os VI e VII);

uma soleira furada, vista por differentes lados (*cart.* n.º VIII);

os assentos ou bancos de uma casa circular, e algumas pedras furadas (*cart.* n.os IX e X);

duas pedras com caracteres romanos e alguns lavores, sendo legivel na primeira, a mais bem conservada, com O N e E e O A e L conjunctos, o lettreiro

CORONERI
CAALI
DOMVS

e na segunda, muito desgastada pelo tempo, e com a mesma conjuncção do A e L,

CRON
CAALI (*cart.* n.º XI);

alguns monogrammas, circulos dobrados e signaes desconhecidos (*cart.* n.os XII, XIII e XIV);

um penedo furado entre a primeira e segunda muralha (*cart.* n.º XV);

o Penedo da Moura (*cart.* n.º XVI);

um lascão esburacado, visto de lado e de frente (*cart.* n.os XVII e XVIII);

uma cabeça de animal e outra de homem, de esculptura grosseira, descobertas a um quarto de legua da Citania nos sitios do Sabroso e Sancta Iria, onde tambem ha vestigios de muralhas e edificações (*cart.* n.º XIX).

Acceitando e agradecendo esta nova offerta do benemerito explorador das ruinas da Citania de Briteiros, o sr. Francisco Martins Sarmento, deliberou a secção de archeologia em 3 e 7 de fevereiro de 1878 que na acta se lançasse um voto de louvor ao digno offerente, e que d'estes dezenove cartões se formasse um segundo album, como a respeito dos primeiros fôra accordado na sessão de 21 de dezembro de 1876 [1].

Vianna do Castello

Desenho de parte da inscripção romana da estatua existente no *pateo da morte* em Vianna do Castello. Pelo sr. Luiz de Figueiredo da Guerra foi tirado do original em setembro de 1878, e ao Instituto offerecido em 11 de dezembro do mesmo anno [2].

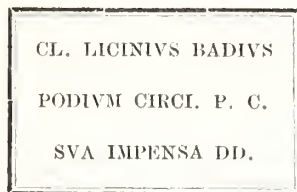
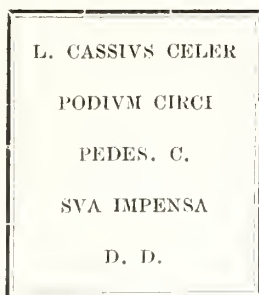
Em vista d'esta copia declarou o mesmo sr. que já não ousava sustentar a asserção de que o monumento não era romano, como escrevêra no seu *Esboço Historico de Vianna do Castello,* pag. 97. Observou, porém, que mão profana tentaria em epocha remota, talvez durante a primeira dynastia, em que os Rochas aqui instituiram o seu solar, apropriar a estatua a qualquer cavalleiro celebre d'esta familia.

É o mesmo monumento, cuja noticia e estampa o sr. E. Hübner publicou nas suas *Noticias Archeologicas de Portugal,* pag. 104 e seg.

Tavira, Cacella e Portalegre

Copia de duas inscripções lapidares da epocha romana, descobertas na propriedade das *Antas*, a seis kilometros de Tavira, em 1877. Referem-se á existencia de um circo, no qual Lucio Cassio Celer construiu á sua custa cem pés do *podium* [3], e outros tantos Claudio Licinio Badio.

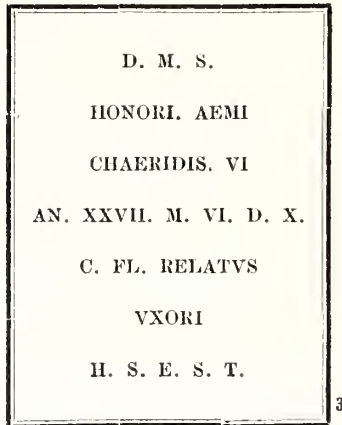
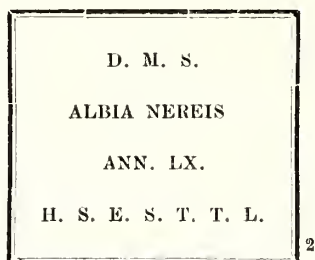
L. CASSIVS CELER
PODIVM CIRCI
PEDES. C.
SVA IMPENSA
D. D.

CL. LICINIVS BADIVS
PODIVM CIRCI. P. C.
SVA IMPENSA DD.

[1] Livro das actas da secção de archeologia do Instituto, fl. 46 v. e 47 v.
[2] Ibidem, fl. 50 v.
[3] Galeria levantada em volta da arena dos circos e amphitheatros romanos, e na qual tinham assento reservado os magistrados e pessoas notaveis da povoação. Nos theatros o *podium* collocava-se de ordinario em parte da orchestra, juncto ao proscenio,

Ambas as lapides existem no museu da Real Associação dos Architectos Civis e Archeologos Portuguezes de Lisboa — *Boletim de Architectura e de Archeologia* da dicta Associação, 2.ª serie, tomo 2, n.º 7, pag. 112 e n.º 10, pag. 154.

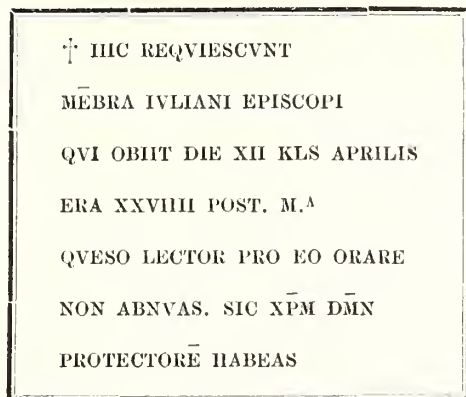
Copia de duas inscripções sepulchraes da mesma epocha e do fragmento d'outra, achadas na mencionada propriedade das *Antas* e na de *Torre d'Ares*, nas proximidades de Tavira, onde existiu a antiga Balsa [1].

D. M. S.
ALBIA NEREIS
ANN. LX.
H. S. E. S. T. T. L. [2]

D. M. S.
HONORI. AEMI
CHAERIDIS. VI
AN. XXVII. M. VI. D. X.
C. FL. RELATVS
VXORI
H. S. E. S. T. [3]

. . . .
CVMANT . . . . .
F. ESTATV . . .
. . . .

[1] Nota IV no fim.
[2] Diis Manibvs Sacrvm. Albia Nereis, annorvm LX, hic sita est. Sit tibi terra levis.
[3] Diis Manibvs Sacrvm. Honori Aemichaeridis. Vixit annis XXVII, mensibvs VI, diebvs X. Caivs Flavivs Relatvs vxori. Hic sita est.

Desenho a lapis da inscripção sepulchral do bispo Juliano, fallecido, se bem a deciframos, aos 12 das kalendas de abril (21 de março) da era de 1029, anno de 991. O typo é o romano gothico com algumas abreviaturas e lettras inclusas, e na linha quarta a data inversa ou transposta *era XXVIIII post millesima*[1].

† HIC REQVIESCVNT
MEBRA IVLIANI EPISCOPI
QVI OBIIT DIE XII KLS APRILIS
ERA XXVIIII POST. M.ª
QVESO LECTOR PRO EO ORARE
NON ABNVAS. SIC XPM DMN
PROTECTORE HABEAS

Foi descoberta em um terreno despovoado da freguezia de Cacella[2].

Desenho da inscripção lapidar de 1274, ainda existente na entrada da egreja do convento de S. Francisco de Portalegre. Contém o teor da doação, que Pedro Johanes e sua mulher Maria Domingues fizeram, para sustentação dos pobres e conservação do hospital, por elles instituido, da sua adega *de porta dalegrete* com as suas cubas e tinas, da vinha da serra *(de sera)* com o seu lagar, e de toda a herdade calva, que tambem haviam na mesma serra *(in sera)*. Termina, *factum*: *fuit*: *hoc*: *XV*: *die*: *agusti*: *era*: *M*: *CCC*: *XII*.

Publicou-a, com algumas variantes de leitura, fr. Jeronymo de Belem na *Chron. Serafica da Sta Provincia dos Algarves* etc., parte I, liv. IV, cap. I. D'ella fez tambem menção o sr. F. A. Rodrigues de Gusmão no artigo *Portalegre* do *Archivo Pittoresco*, vol. X, pag. 154.

Pelo sr. Francisco Raphael da Paz Furtado foram tiradas estas copias e desenhos, que ao Instituto offereceu em 19 de abril de 1877 e 3 de fevereiro de 1878[3].

Mertola

Cinco moldes ou calcos em papel branco de quatro inscripções sepulchraes das eras de 511, 527, 556 e 604, annos de 473, 489, 518 e 566, e de outra, sem data, da mesma epocha, todas em romano irregular com lettras conjunctas e inclusas, e algumas abreviaturas. Foram descobertas em 1876 e 1877, a 1.ª e 3.ª no cemiterio antigo de Mertola, a 2.ª, 4.ª e 5.ª a vinte metros, aproximadamente, do angulo sul da capella de Nossa Senhora do Carmo da mesma villa.

[1] Nota V no fim.
[2] Nota VI no fim.
[3] Livro das actas da secção de archeologia do Instituto, fl. 43 v. e 46 v.

Tem algumas falhas e mutilações de lettras.

1.ª

ORANI
A FAMVLA DĪ VIXIT
ANN TES REQVIEVIT
IN PACE DEI IDVS
NOVEMBRI ER
A DXI AS.

Um ramo em fórma de corôa circumda parte da inscripção.
Fóra d'esta cercadura sobresahem na parte superior o monogramma de Christo e uma cruz.

2.ª

α XP̄I ω
SATIRIO PRESBITER MINIS
TRAVIT IN PRESBITERIO
AÑN XIII DECESSIT IN
PACE DOMINI NOSTRI IH̄S XP̄I
DIE VI NONAS MARTIAS
ERA DXXVII MEMBR
OS REQVIESCE
α ✠ ω [1]

3.ª

. . . .
FAMVLA DEI
VIXIT AN
NOS LXX·
P· M· REQVI
EVIT IN PA
CE DÑI DIAE
PRIDIAE KAL
FEBRVARIAS
ERA dLVI

4.ª

. . . LANDARIVS FA
MVLVS DEI VIXSIT
ANNOS PLVS MINVS
XXXVIII REQVIEVIT IN
PACE DOÑI DIE TERTIO
KALENDAS IVNIAS
ERA dcIIII

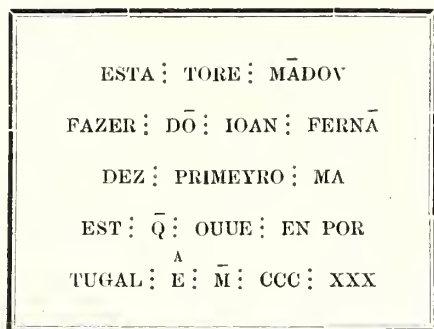
5.ª

ROMANVS PRESB
FAMVLVS DEI
VIXIT ANN LXXV
REQVIEVIT IN
PACE DÑI DI. . . .
XV KA. . . . . . .

[1] Nota VII no fim.

Outro molde similhante da inscripção commemorativa da fundação de uma torre do castello de Mertola na era de 1330, anno de 1292, por D. João Fernandes, primeiro mestre da ordem de S. Thiago em Portugal [1].

Conserva-se sobre a porta da mesma torre na face do nascente, d'onde a transcreveu F. Brandão na *Mon. Lusit.*, parte 5.ª, pag. 223.

ESTA ⋮ TORE ⋮ MĀDOV
FAZER ⋮ DŌ ⋮ IOAN ⋮ FERNĀ
DEZ ⋮ PRIMEYRO ⋮ MA
EST ⋮ Q̄ ⋮ OUUE ⋮ EN POR
TUGAL ⋮ E ⋮ M̄ ⋮ CCC ⋮ XXX

Em março de 1877 tirou estes moldes o sr. Thomaz Joaquim d'Almeida, offerecendo-os ao Instituto em 21 de junho do mesmo anno e em 3 de fevereiro de 1878 [2].

Coimbra e Montemór-o-Velho

Moldes ou calcos de vinte e tres inscripções lapidares da epocha portugueza, tirados em papel com tinta de impressão, alguns em duplicado [3].

Faziam parte da collecção epigraphica do socio do Instituto e vice-presidente da secção de archeologia do mesmo, o rev.do Manuel da Cruz Pereira Coutinho, fallecido aos 24 de janeiro de 1880, havendo, provavelmente, sido por elle destinados para a sua *Epigraphia Conimbricense*, que em 1868 annunciou como continuação do *Antiquario Conimbricense*, mas que, infelizmente, não passou do prospecto.

Pelo sr. Gonçalo Christovão de Meirelles, herdeiro do finado, foram ao Instituto offerecidos aos 22 de junho de 1880 [4].

É muito para sentir que, a respeito d'estes monumentos epigraphicos, faltem, por não haverem chegado a poder do offerente, não só a leitura nova de cada um d'elles, mas ainda as breves noticias historicas que no dicto prospecto se promettiam.

As dictas inscripções são as seguintes:

1.ª

Commemorativa da sagração da egreja de S. Maria da Alcaçova de Monte-

[1] Depois da sua separação do mestrado de Castella, concedida aos cavalleiros portuguezes, a instancias d'el-rei D. Diniz, pelas bullas de Nicolau IV, de 17 de setembro de 1288 e de 1 de maio de 1290.

A esta ordem, ainda na dependencia dos mestres de Veles, fôra doado o castello de Mertola por el-rei D. Sancho II em 16 de janeiro de 1239.

[2] Livro das actas da secção de archeologia do Instituto, fl. 44 e 46 v.

[3] Nota VIII no fim.

[4] Livro das actas da secção de archeologia do Instituto, fl. 54 v.

mór-o-Velho na era de 1160, anno de 1122 [1]. Existe, muito falhada e mutilada, sobre a porta travessa da mesma egreja em romano gothico com algumas lettras conjunctas. É de ha muito considerada como illegivel.

IN KALENDIS. . . . .
FVIT ECCLESIA IS. .
DEDICATA A. . . . . .
DOMNO BERNARDVM
SESNANDV̄ ⁝ . . . . . . SVB
E ⁝ M ⁝ C ⁝ 2X. . . . . .
. . . . VA ⁝ MAGISTRV̄ PETRV̄ ⁝ †

2.ª

Commemorativa, em romano gothico com algumas lettras conjunctas e inclusas, da conservação das reliquias de S. Lourenço e de S. Luzia na egreja de S. Martinho de Montemór-o-Velho.

Copiada da lapide existente na dicta egreja, onde ha ainda o altar de S. Luzia.

† TEMPLVM LAVRENCI HOC NOSCANT ATQVE LVCIE
SERVAT RELIQVIAS AMBORVM NAM DOMVS ISTA
CENSV CVM STVDIO TELLI FVLGET LOCVS ISTE
VT SEMPER ILLI TRIBVATVR PROSPERA TEMPLI
IN ERA T· C· 2X· VIII· IH̄NS PRESBITER SCRIPSIT

Escreveu esta memoria, como n'ella propria se declara, o presbytero João na era de 1168, anno de 1130.

[1] Egreja fundada, com auctorisação do conde D. Sesnando, pelo presbytero Vermudo *in eastello quod uocatur mons maior circa interiorem murum ad australem partem*, e de cuja metade o proprio fundador fez doação á sé de Coimbra, no episcopado de D. Cresconio, aos 9 das kalendas de janeiro da era de 1133, 24 de dezembro do anno de 1095. Consta da *carta testamenti*, registrada no *Livro Preto* da sé de Coimbra, fl. 24 v.º, e publicada nos *Port. Mon. Historica—Diplomata et Chartae*, vol. I, fasc. IV, pag. 491.

3.ª

Commemorativa, em romano gothico com algumas abreviaturas, da restauração da antiga capella de S. André, hoje de Nossa Senhora do Desterro, a menos de um kilometro de Montemór-o-Velho, no mez de junho do anno da Encarnação de 1144. Acha-se embebida na face externa da parede á esquerda da entrada da dicta capella.

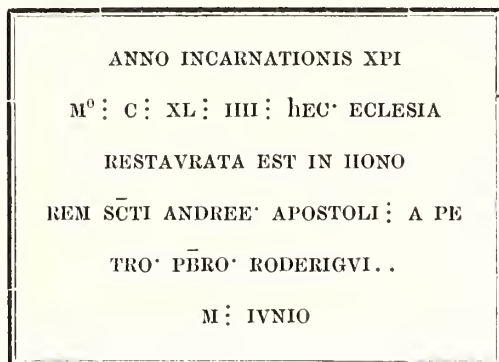
ANNO INCARNATIONIS XPI

Mº ⁝ C ⁝ XL ⁝ IIII ⁝ hEC· ECLESIA

RESTAVRATA EST IN HONO

REM SC̄TI ANDREE· APOSTOLI ⁝ A PE

TRO· PB̄RO· RODERIGVI . .

M ⁝ IVNIO

Como se vê de outra inscripção proxima, foi o corpo da dicta egreja outra vez reedificado em 1626, sendo juiz João Gonçalves Cavalleiro, e prior o licenceado Antonio Nunes Barreto.

4.ª

Sepulchral, em verso leonino, do presbytero Rodrigo, fundador do primeiro templo de S. Justa de Coimbra, e fallecido aos 12 de agosto da era de 1194, anno de 1156.

Existe, bem conservada ainda, na parede da pequena casa ou corredor, que da egreja nova de S. Justa dava passagem para o celleiro da extincta collegiada.

Publicada no *Instituto*, vol. x, pag. 63, e no *Guia Historico do Viajante em Coimbra*, pag. 77.

5.ª

Sepulchral de Maria Mendes, fallecida aos 13 de junho da era de 1204, anno de 1166.

Foi tirada de um tumulo da egreja antiga de S. Justa de Coimbra, depositado no museu de archeologia do Instituto em fevereiro de 1875.

Publicada no *Catalogo* do dicto museu, pag. 15.

6.ª

Sepulchral de Pedro Affonso, fallecido aos 26 de agosto da era de 1200 (?).

Existe no museu de archeologia do Instituto, para onde em 1874 veio transferida da antiga capella de S. João do Castello de Montemór-o-Velho.

Publicada no *Catalogo* do dicto museu, pag. 15.

7.ª

Commemorativa da fundação da torre quinaria do castello de Coimbra pelo rei D. Sancho I na era de 1236, anno de 1198.

Pertencia á Universidade da mesma cidade, que no museu de archeologia do Instituto a depositou em maio de 1873.

Publicada no *Catalogo* do dicto museu, pag. 17.

8.ª

Commemorativa da fundação da torre de *belcouce* ou da estrella de Coimbra pelo rei D. Sancho I na era de 1247, anno de 1209, e da sua conclusão na era de 1249, anno de 1211, em gothico romano maiusculo e minusculo com algumas lettras conjunctas e inclusas.

Decifra-se, bem conservada ainda, na face externa da parede sobre a porta do pequeno terrado do edificio, que foi collegio de S. Antonio da Estrella da Provincia da Conceição de Portugal em Coimbra.

REGNĀTE ⁝ APUD ⁝ PORTVGALIAM ⁝ ILVSTRISIMO ⁝ REGE ⁝ SĀCIO ⁝
ĪCLITI ⁝ REGIS ⁝ ALFŌSI ⁝ ET REGINE ⁝ MAHALDE ⁝ FILIO ⁝ ET IL-
LVSTRIS ⁝ COMITIS ⁝
HĒRICI ⁝ ET PIISIME ⁝ REGINE ⁝ TARASIE ⁝ NEPOTE ⁝ IPSO ⁝ IUBĒ
TE ⁝ HEC ⁝
TVRIS ⁝ CŌSTRUCTA ⁝ Ē ⁝ ANO ⁝ REGNI ⁝ IPSIUS ⁝ XX ⁝ IIII ⁝ A CA-
CIONE ⁝ CIVITATIS ⁝
A SARACENIS ⁝ PER REGĒ ⁝ FERNĀDV ⁝ C ⁝ XL ⁝ UI ⁝ † ⁝ E ⁝ M ⁝
CC ⁝ XL ⁝ VIIII ⁝

Publicada na *Mem. acêrca da combinação das epochas que contém a inscripção da torre da Estrella da cidade de Coimbra*, pelo sr. A. do C. V. de Barbosa, na *Hist. e Mem. da Acad. Real das Sciencias*, 1848, 2.ª serie, tomo II, parte I, nos *Indices e Summarios dos livros e documentos mais antigos e importantes do arch.º da C.ª Municipal de Coimbra*, fasc. II, pag. 120, e na *Hist. Breve de Coimbra*, por B. de B. Botelho, 2.ª edição annotada pelo sr. Antonio Francisco Barata, pag. 73.

9.ª

Sepulchral, em gothico romano, de Bartholomeu Domingues, fallecido aos 27 de junho da era de 1305, anno de 1267.

Tirada de uma pequena lapide, existente na face externa da egreja de S. Martinho de Montemór-o-Velho.

QVINTO ⁝ KLS ⁝ IVLII ⁝
OBIT ⁝ BARTOLAME ⁝
DŌNICI ⁝ FRATER ⁝ NICHO
LAI ⁝ D̄NICI ⁝ E ⁝ M ⁝ CCC ⁝ V ⁝

10.ª

Commemorativa da trasladação dos ossos de Martim Pelagio e de sua mulher Gontina, e de suas filhas Justa e Maria, por seu filho e irmão Fernando Martim, aos 7 de setembro da era de 1337, anno de 1299.

Lê-se em gothico ou allemão maiusculo, com algumas abreviaturas e lettras conjunctas e inclusas, na face externa da parede norte da egreja de S. Maria da Alcaçova de Montemór-o-Velho.

MARTINUS ⁝ GONTINA ⁝ IACENT ⁝ SIMUL ⁝ HIC ⁝ UIR ⁝ ET UXOR ⁝
CUM ⁝ KARIS ⁝ NATIS ⁝ DICTIS ⁝ IVSTAQUE ⁝ MARIA ⁝
QUOS ⁝ HIC ⁝ CONIUNXIT ⁝ FERNANDUS ⁝ NATUS ⁝ EORUM ⁝
ELBORA ⁝ QUEM ⁝ GENUIT ⁝ PATREM ⁝ PRO ⁝ QUIS ⁝ DATUR ⁝ ALMA ⁝
hOSTIA ⁝ COTIDIE ⁝ IUSTE ⁝ FELICIS ⁝ IN ARA ⁝
CERNENTES ⁝ LAPIDEM ⁝ DICANT ⁝ DEUS ⁝ HIIS ⁝ MISERERE ⁝
NOSCENTES ⁝ UERE ⁝ QUOD ⁝ VENIENT ⁝ AD IDEM ⁝
UI ⁝ KLS ⁝ IUNII ⁝ OBIIT ⁝ MARIA ⁝ MARTINI ⁝ SOROR ⁝ FERNANDI ⁝
M ⁝ E ⁝ M ⁝ CCC ⁝ IIII
UI ⁝ IDUS ⁝ MARCI ⁝ OBIIT ⁝ MARTINUS ⁝ PELAGII ⁝ PATER ⁝ FER-
NĀDI ⁝ M ⁝ E ⁝ M ⁝ CCC ⁝ VIII ⁝
UIII ⁝ KLS ⁝ NOŪBR ⁝ O ⁝ IUSTA ⁝ MARTINI ⁝ SOROR ⁝ FERNANDI ⁝
MAR ⁝ E ⁝ M ⁝ CCC ⁝ NONA
XUII ⁝ KLS ⁝ IULII ⁝ OBIIT ⁝ GONTINA ⁝ PETRI ⁝ MATER ⁝ FER ⁝
MARTINI ⁝ E ⁝ M ⁝ CCC ⁝ XIX ⁝
hORŪ ⁝ OSSA ⁝ TRANLATA ⁝ FUERUNT ⁝ UII ⁝ IDUS ⁝ SEPTENBRIS ⁝ ERA ⁝ MILLESIMA ⁝
TREECENTESIMA ⁝ XXXUII ⁝ QUORUM ⁝ AĪE ⁝ REQUIESCANT ⁝ Ī ⁝ PACE ⁝ AMĒ ⁝

Publicada com algumas variantes nas *Diss. Chron.*, tomo I, pag. 351.

11.ª

Sepulchral, em verso leonino, de Theresa Raymonda, abbadessa do mosteiro de Cellas de Coimbra, e fallecida em maio da era de 1353, anno de 1315.

Existe na casa do capitulo do dicto mosteiro, á esquerda do altar de Nossa Senhora, em gothico maiusculo com abreviaturas e lettras inclusas.

QUĀ : NŌ : FAMA : TACET : TARASIA : NORMA : PVDORIS :
EXĒPLAR : MORIS : HIC : TUMVLATA : JACET :
ORDINE : CLARA : FUIT : VIRTUTŪ : MUNERE : FVLTA :
. . . . . FVSIS : TRIBVIT : PAUCIS : EST : UIRGO : SEPULTA :
SANGUINE : PREDITA : MORIBUS : INCLITA : REBUS : HONESTA :
PREFUIT : ŌNIBUS : HIS : MONIALIBUS : IPSA : MODESTA :
ORA : PAT̄ : NOST̄ : LECTOR : QUI : CARMINA : CERNIS :
NEC : SILEAT : UIRGO : QUAM : LAPIS : ISTA : PREMIT :
MENSE : MAII : MV̄DO : DISCESSIT : PLENA : DIERUM :
SEDĒ : CŪ : SUIS : RECTOR : TRIBUAT : SIBI : RERUM :
Ē : M̄ : CC̄C : L̄ : III :

Publicada com algumas variantes de menos importancia no *Agiolog. Lusit.*, tomo III, pag. 129.

Diz uma nota no verso da copia, por lettra do finado Manuel da Cruz Pereira Coutinho, que abaixo d'esta ha ainda outra lapide, cuja inscripção, de 14 linhas do mesmo typo, se nega á formação de qualquer sentido por se achar muito deteriorada [1].

12.ª

Sepulchral de outra religiosa, talvez abbadessa, do dicto mosteiro de Cellas

[1] Em 15 de abril de 1883 acabou o antigo mosteiro das Cellas de Vimarães ou Voimarães pelo fallecimento de D. Maria Felismina, a sua ultima religiosa e abbadessa. Do edificio e da sua cêrca tomou o governo conta em 17 do mesmo mez, constando que apenas alli se encontraram para inventariar umas pobres alfaias e paramentos ordinarios, quatro resplendores e uma corôa de prata, e alguns poucos livros e moveis de insignificante valor. Por emquanto, ao escrevermos estas linhas no junho seguinte, parece não estar ainda bem determinado o destino, que deverá ter aquella piedosa fundação da illustre filha de D. Sancho I.

E assim se vae cumprindo em 1883 o triste vaticinio do sr. R. de Gusmão no seu artigo *Mosteiro de Cellas*, no *Instituto*, vol. V, pag. 284.

de Coimbra. É do mesmo typo da inscripção precedente, mas com tantas falhas e mutilações que só, e mal, podemos decifrar as seguintes palavras:

..... LAVDABILIS ⁝ .... NEDICTA ⁝

VIRGINEIS ⁝ ...... IME ⁝ HONORIS ⁝

POS .... ANCILLA ⁝ DN̄I ⁝ VENERABILIS ILLA ⁝

CĒT ⁝ SAC̄R ⁝ SACROS· NVMOS ⁝ DONAVIT...

CLARVIT : HEC : VNA : QVASI SOL : ET : LVCIDA : LVNA :

VIRTVTV̄ : DONIS ⁝ Ī ⁝ CLAVSTRO ⁝ RELIGIONIS

TOTV̄ .... SĀCTORVM ⁝

SIC : Ī : AVRORA : RVTILET : LVX· ORTA : DIEI ⁝

SIC : SVPER : ASTRA ⁝ NITET : HEC : SAC̄ : SPŌSA : DIEI :

IAM : CAPIT : HOC : TVMVLV̄ : CELESTIS : AMORIS ⁝

....

13.ª

Sepulchral, em gothico maiusculo com muitas abreviaturas, de Simão Joannes, clerigo de missa, fallecido aos 30 de novembro, dia de S. André, da era de 1364, anno de 1326.

Acha-se, bem conservada, em uma casa proxima á sachristia da egreja do collegio da Graça na rua da Sophia de Coimbra, para onde seria transferida de outra egreja ou claustra.

† Ē M̄ ⁝ CC̄C ⁝ LXIIII ⁝ ANOS ⁝ DIA ⁝ DE ⁝ SANT̄DRE ⁝ POSTVMEYRO ⁝

DIA ⁝ DE ⁝ NOVĒBRO ⁝ PASOV ⁝ SIMHŌ ⁝ IOHS̄ ⁝ CL̄IGO ⁝

DE ⁝ MISA ⁝ NATVRAL ⁝ DE ⁝ TENTVGAL ⁝ Q̄ ⁝ AQVI ⁝ IAZ ⁝

⁝ E PELOS ⁝ SEVS ⁝ BĒES ⁝ M̄ADŌ ⁝ FAZER ⁝ I ⁝ CAP̄LĀ ⁝ NO ALT̄ ⁝ DE SAN ⁝

⁝ OANE ⁝ Q̄ ⁝ CĀTĒ ⁝ Ī ⁝ MISA ⁝ PERA ⁝ SĒPRE ⁝ P ⁝ SALMA ⁝ O QVAL-AIA ⁝ REQVIA ⁝ / MVS ⁝ DEVS ⁝ AMEN ⁝

14.ª

Sepulchral, em gothico maiusculo e minusculo com algumas lettras conjunctas, de João Sanches, fallecido aos 21 de fevereiro da era de 1368, anno de 1330.

Existe, em boa conservação, na egreja de S. Martinho de Montemór-o-Velho.

ERA : M : CCC : LX : UIII : ANOS : XXI
DIA : DE : FEUEREIRO : FINOU : IO
HĀ : SANCHIZ : IRMAĀO : DE : UAA
SCO : DOIZ : PRIOR : DECTA : EIGRE
IA : DE : SAM : MARTINhO : A QUAL
ALMA : dEUS : PERDOE : AMĒ :

15.ª

Sepulchral, em gothico maiusculo, de D. Pedro Lourenço, reitor da egreja de Goes, fallecido aos 30 de março da era de 1383, anno de 1345.

Copiada da pequena lapide, que ainda ha annos existia nas ruinas do mosteiro de S. Jorge de Coimbra.

III : KL̄S : APRILIS : OBIIT : DONUS
PETRUS : LAURĒCII : RECT
OR : ECLESIE : DE GOOES : C
UIUS : ANIMA : REQIESCAT : IN
PACE : hIC : EST : SEPULTUS : CŪ : P
ATRE : SUO : LAURĒCIUS : STP̄hI : M
ILES : DE UILA : LOBOS : ERA : DE
MIL : C : C : C : LXXX : III : ANOS

16.ª

Commemorativa da fundação de uma torre do castello de Coimbra pelo rei D. Fernando na era de 1412, anno de 1374.

Tirada do padrão dos dois escudos, existente desde 1873 no museu de archeologia do Instituto, faltando, porém, a copia do principio das linhas 3.ª e 4.ª, e da palavra ALGARUE : da linha 5.ª

Publicada no *Catalogo* do dicto museu, a pag. 21.

17.ª

Da lapide da antiga estatua da Sapiencia do collegio de S. Paulo de Coimbra, depositada no museu de archeologia do Instituto em junho de 1873.
Publicada no *Catalogo* do dicto museu, a pag. 22.

18.ª

Lettra, em romano gothico, da divisa de Ayres Gomes da Silva, tirada do seu tumulo na egreja do extincto mosteiro de S. Marcos, na freguezia de S. Silvestre do antigo concelho de Tentugal, hoje do de Coimbra.

Lardant Desir

O epitaphio do mesmo tumulo, de que infelizmente se perdeu o calco impresso, é o seguinte, conforme a copia, que d'elle e d'outros do dicto templo tirou, e nos confiou, o sr. Augusto Mendes Simões de Castro:

aqvi . iaz . o . mvi . nobre . e . virtvoso . barã . aires . gomez . da silva .
govern .....
dor . qve foi . de lixboa . faleceo . em . idade . de . 55 . anos . aos . 25
de maio . de 145 ...

Se dermos credito á leitura, que d'esta inscripção tambem fez o auctor da *Historia Manlianense,* o anno do fallecimento, em que falta o ultimo algarismo, seria o de 1454 [1].

Ayres Gomes da Silva foi um amigo e leal servidor do infante D. Pedro, a quem sempre acompanhou até ao fatal encontro na Alfarrobeira em 20 de maio de 1449.

Á sua segunda mulher, D. Brites de Menezes, se deve attribuir a fundação do mosteiro de S. Marcos no anno de 1451 ou nos proximos seguintes [2].

[1] E com esta data concorda tambem o auctor da *Hist. Genealogica de la Casa de Silva,* parte II, lib. VIII, cap. III, transcrevendo a versão latina de um outro epitaphio na qual, com relação ao anno do fallecimento de Ayres Gomes, se lia:

Si cupis illius cognoscere temporis aevum
Quo vir tam clari nominis occubuit,
Mille quater centum quindenos quatuor annos
Adde ex quo nobis est data vera salus.

[2] Nota IX no fim.

19.ª e 20.ª

Sepulchraes, em allemão floreteado, dos dois tumulos de João da Silva e de Fernão Telles de Menezes na mencionada egreja de S. Marcos.

Faltam na linha 1.ª da de Fernão Telles as syllabas *ado* e *muy no*, que substituimos pela copia, já mencionada, do sr. Augusto Mendes Simões de Castro:

P . esta . letra . saberes . que . fidalguia . saber . anymo . esforçado . fizera . este . cujos . osos .
esta . tam . pequena . pedra . cobre . dino . de prepetua . memoria . filho . foy . do muy . nobre . e prudemte .
ayres . gomes . da silua . gouernador . de lixboa . e da muito uertuosa e dyscreta dona
britis . de menezes . joam da silua foy seu nome caualeiro muy estimado linha
gem . dos princepes . romaos . seus merecimentos o fezerã em muytas aces
as . batalhas . capitam foy jerall . dellrey dom pedro nas gueras dara
gam . e despojs . camareiro . mor . e do cõselho . dellrey . dom joam o segundo e dele muyto amado e prezado
estamdo na fromtaria do diana por capitam por . omra de seu rey e defemsam da patria auida ofereceo
a fortuna da queles gramdes dous capitães de roma marco bruto e arumce abraçou a ele e a
dom martim galundo emleito mestre dalcamtara em ouguela jmdo ambos de noite nas diamteiras de su
as jemtes reconhecerãse hu ao outro e se emcomtrarã de maneira que ho em
leito mestre logo no quampo ficou morto e ele XXJ *dias uiueu e desta tam uam*
uida partio caso foy a primcepes e capitães tam poucas uezes acõtecido uos
que dele decemdes lembraiuos e prezaiuos de pay de taes dotes pollos acrecem
tar e comseruar trabalhamdo por sua alma a deos roguar.

Aqui repousa o corpo do muy honrrado e muy nobre fidalgo e caualeiro fernam telez de meneses filho de ayres gomez da silua e de dona briatiz
de meneses moordomo moor e gouernador da muy esclarecida Sñra dona lyanor estonces princesa e agora Rainha de portugal o
qual asy em africa como em castela per terra e per mar taaes seruiços e feytos na paz e na guerra fez que ouue a morte enveia de seu
crecimento pois no milhor da uida o leuou uiueo XXXX V *annos e meo e faleceo na era de mil e* CCCC *e* LXX *e* VII *permero dia da*
bril Dona maria de uilhena filha de martim afom̄ de melo e de dona margarida de uilhena aya da meesma Sñra Rainha tam nobre per uer
tudes como per real linhagem huūa soo sua molher o mandou fazer em uida e aqui se mandou sopultar pera iazerem os ossos tam iuntos como
forom as uontades uiueo.......

A de Fernão Telles publicada com algumas incorrecções no *Breve Resumo dos Privilegios da Nobreza*, por F. A. Martins Bastos, pag. 113, e uma e outra na *Breve Memoria Descriptiva do Convento de S. Marcos* do sr. A. F. Barata na sua *Miscellanea Historico-Romantica*, pag. 95.

21.ª

Sobre a porta lateral da egreja parochial de S. Maria da Alcaçova em Montemór-o-Velho:

Georgi ep̄s et Cōmes.

D. Jorge d'Almeida foi bispo de Coimbra e conde (2.º) de Arganil desde 1483 até 1543.

Além d'outras obras mandou fazer na sua egreja da Alcaçova de Montemór-o-Velho a torre dos sinos, onde ainda é visivel o escudo das suas armas.

22.ª

Commemorativa da fundação em 1510 de uma casa na antiga villa de Botão,

hoje logar e freguezia do concelho de Coimbra, por D. Catharina de Eça, abbadessa do mosteiro de Lorvão.

Conserva-se ainda sobre o portal da entrada de um edificio antigo, que foi paço do mosteiro no dicto logar, e pertence actualmente aos herdeiros do fallecido Diogo Barata, de Coimbra.

Illustris : domina : catherina : deça : stirpe : regia : nata : magnifica : atque : sem
per : augusta : monasterii : lorvanjj : abbatissa : restauratrix : et : cultrix : auro
gemis : atque : purpura : edifiti .... cura : sua : et : amplissimo
sumptu : hoc : opus : pietati : sacrum : in : servitium : dicti : monasterjj : eternita
tati : posuit : Era : de : 1 : 5 : 1 : 0 :

Que da villa do Botão era donatario o mencionado mosteiro com avultados rendimentos e algumas jurisdicções prova-o o foral *dado a botã do moystr.º de lorbaão* aos 10 de janeiro de 1514, e ainda existente no archivo da Camara Municipal de Coimbra. *Ind. Chron. dos Pergaminhos e Foraes* do dicto archivo, 2.ª edição, pag. 76.

De algumas joias e vestimentas, doadas por D. Catharina de Eça ao seu mosteiro em 1514, dá noticia a inscripção da pedra de ara, apresentada na *Exposição Retrospectiva da Arte Ornamental Portugueza e Hespanhola, celebrada em Lisboa em 1882,* e no seu *Catalogo* mencionada a pag. 6.

23.ª

Sepulchral de Affonso Domingues de Aveiro, instituidor da capella de S. Ildefonso na egreja de S. Thiago de Coimbra em abril de 1455.

Copiada do tumulo, que na dicta capella lhe erigiu seu tresneto, Pedro de Alpoim, em 1514.

Publicada na *Literatura Ilustrada,* n.º 8, pag. 62, e no *Guia Historico do Viajante em Coimbra,* pag. 75.

PINTURAS

N.º 1

Taboa de castanho, de 2^{m},16 de alto, 0^{m},26 de largo e 0^{m},011 de espessura, tendo em uma face, pintada a oleo e já muito desbotada, parte do busto do bispo de Coimbra, D. João Manuel, de cuja mão direita pende um rôlo de papel com o lettreiro:

Doação da Serra
do Bussaco feita
aos PP.^{es} Carm.^{as}
Descalços. Anno 1628

O Ill.^{mo} S.^{r} D. João
Manuel B.º
Conde de Coimbra.

Era uma peça do retrato do dicto bispo, que em 1881 se conservava ainda no claustro do convento do Bussaco, para cuja fundação o mesmo prelado indicára e doára em 11 de maio de 1628 aquelle terreno de serra e matto sob a designação de *Deveza do Bussaco* [1].

Decretado, porém, pelos modernos administradores d'aquelle Sanctuario e Matta o completo exterminio d'esta e de todas as outras pinturas do claustro [2], talvez como altamente offensivas do decóro florestal e das manifestações do livre

[1] Breve de Urbano VIII, de 8 de fevereiro de 1629, e sentença do juiz apostolico, de 7 de fevereiro de 1633, na *Chron. dos Carmelitas Descalços* por fr. João do Sacramento, tom. II, cap. XI.

[2] Pinturas relacionadas com os seus disticos e sentenças no *Guia Historico do Bussaco* do sr. A. M. Simões de Castro, pag. 45.

E o bondoso auctor a recommendar no seu livro áquella reverenda administração, como se ella o podesse comprehender, que

«houvesse mais cuidado na *conservação* d'aquellas pinturas, que devem consi-
«derar-se como *parte essencial* do Bussaco e da sua *historia!*

Pois não está, de ha muito, bem reconhecida e confirmada a flammante opinião dos sabios florestaes que a historia do Bussaco é um alfarrabio, a idêa religiosa um absurdo, o sanctuario uma piéguice, e que só ha primor d'arte, historia, poesia e sentimento, n'esses kiosques, pavilhões, cascatas, restaurantes e mais estações de recreio, em que tudo aquillo vae ser transformado?

pensamento, foi o dicto retrato logo apeado, desconjuntado e lançado aos serventes dos pedreiros da casa... para tapume de um amassadouro da cal. N'esse rude mester foi descoberto e d'elle, piedosamente, retirado o presente fragmento pelo sr. Augusto Mendes Simões de Castro em 10 de março de 1883. Ainda na face da taboa, opposta á da effigie, se podem vêr e apalpar muito á vontade as provas salientes do relevante serviço, em que ella andou utilisada.

N.º 2

Tres taboas de castanho, da altura, largura e espessura da precedente, conservando em uma das faces, pintadas a oleo, grande parte do busto do bispo de Coimbra, D. Antonio de Vasconcellos e Sousa, e alguns caracteres da inscripção, que completamos pela nossa copia:

O Ill.^mo^ *Snr̄.*
D. Antonio
de Vasconce
los, e Souza B.º
Conde de Coim
bra.

São os pobres restos do retrato do dicto bispo, que na claustra do convento do Bussaco se guardava por haver sido um dos seus protectores e bemfeitores [1]. Com o retrato do seu antecessor, D. João Manuel, foi tambem condemnado ao martyrio do amassadouro, d'onde o resgatou, todo desfigurado, fendido e escalavrado n'estas tres taboas, o sr. Augusto Mendes Simões de Castro em 10 de março de 1883. No dia 12 do mesmo mez déram entrada no museu do Instituto este e o outro fragmento, n.º 1, como dois attestados conceituosos do bom senso e bom gosto da actual administração e engenharia do Sanctuario e Matta do Bussaco.

[1] Citada *Chron. dos Carmelitas Descalços,* tom. II, cap. XXI e XXVII.
Foi este *affeyçoado àquella casa* quem nas capellas da Via Sacra mandou substituir as figuras pintadas por outras de vulto, que depois se foram reformando em melhor fórma. Exerceu o episcopado de Coimbra desde 1706 até 1717.

IMPRESSOS

1709

Conclusões de direito canonico, que em 1709 defendeu no quinto anno da faculdade de canones na Universidade de Coimbra o candidato a bacharel, Eduardo Salter de Carvalho e Sousa [1].

Acham-se impressas em téla de sêda côr de laranja, de $0^m,63$ de comprido por $0^m,55$ de largo.

Foram offerecidas *Intaminatae Virgini Deiparae Sanctissimae svb titvlo de Penha Longa,* sendo o ponto principal, *Vtrum Paema proveniens ex judicijs popularibus pertineat ad actorem actionem popularem moventem in judicio, an ad Fiscum?*

D'este ponto deduziu o candidato, em duas columnas, vinte e sete conclusões relativas á accepção de crime, peccado e delicto, á competencia da acção popular e applicação da pena pecuniaria *ex crimine,* á validade do mutuo do dinheiro publico ou da cidade, e á constituição do procurador do auctor e do réo nas acções ou causas populares.

Terminam—*Conimbricae: Sup. Gratia Apud Antonium Simoens Vniversiatis Typog. Anno Domini, 1709.*

Offereceu-as ao Instituto o auctor d'este *Catalogo* em 2 de maio de 1878 [2].

1747

Outras conclusões de direito canonico, que no quinto anno d'esta faculdade na mesma Universidade defendeu em 1747 o candidato Antonio Pereira Machado.

Foram tambem impressas em téla de sêda de côr desbotada com $0^m,65$ de comprido por $0^m,53$ de largo.

Depois da dedicatoria a Nossa Senhora do Rosario lê-se o ponto principal da discussão—*Vtrum Jurisdictio Episcoporum provenit immediate à Christo Domino? Negativè.* A este seguem-se, em duas columnas, outras tantas conclusões de quinze theses ou artigos cada uma, os da 1.ª sobre a definição e natureza da *constituição* e da jurisdicção dos bispos para a determinar, os da 2.ª ácerca da definição e natureza das penas, e particularmente da excommunhão.

Terminam—*Conimbricae: Ex Typ. in Regio Artium Collegio Societ. Jesu, Anno Dni, 1747. Cum facultate Superiorum.*

Foram offerecidas ao Instituto pelo sr. dr. Augusto Filippe Simões em 25 de janeiro de 1879 [3].

[1] Em execução dos *Estatutos da Universidade de Coimbra* de 1591, impressos em 1593, e de 1597 confirmados em 1653, liv. III, tit. XLIII e LXXIII.

[2] Livro das actas da secção de archeologia do Instituto, fl. 48 v., e no *Instituto,* anno XXV, setembro de 1878, pag. 140.

[3] Livro das actas da secção de archeologia do Instituto, fl. 52 v.

ESCULPTURAS, ARMAS E OUTROS OBJECTOS NÃO COMPREHENDIDOS NOS CAPITULOS PRECEDENTES

N.º 3

Prato redondo de cobre amarello batido com $0^{m},42$ de diametro. O centro representa Adão e Eva no Paraizo, e entr'ambos a arvore da sciencia com a serpente enroscada. Em volta d'este grupo decifra-se a legenda *Ave Maria*, repetida em circulo quatro vezes, e por fóra d'esta repetido cinco vezes, tambem em circulo, o nome, provavelmente, do fabricante..... FRIDICVS WAR. T.

Pertence a uma egreja da Guarda, havendo sido depositado no Instituto pelo sr. dr. Augusto Filippe Simões em 27 de maio de 1880 [1].

Ha objectos similhantes do seculo XVII no museu de Cluny e na collecção do sr. Augusto Demmin [2].

NUMISMATICA

As moedas e medalhas existentes no museu até 31 de março de 1877 constam da relação a pag. 47 do *Catalogo*. Posteriormente foram adquiridas as seguintes em boa conservação.

romanas consulares e imperiaes

Nove moedas de prata, sendo duas similhantes, das familias Annia, Antestia, Calpurnia, Hosidia, Julia e Valeria; duas moedas de prata, similhantes, do imperador Augusto; e quatro pequenos bronzes dos imperadores Constantino Magno e Constancio II.

Salvo algumas ligeiras variantes nos pequenos bronzes, têm estas moedas os mesmos typos e legendas das que menciona a *Descripção Historica das moedas romanas existentes no gabinete numismatico de S. M. El-Rei o Senhor Dom Luiz I*, por A. C. Teixeira de Aragão, sob os n.os 48, 55, 112, 232, 244, 245, 482, 573, 2075, 2197 e 2206.

Pelo auctor d'este *Catalogo* foram offerecidas ao Instituto em 24 de outubro de 1877 [3].

[1] Livro das actas da secção de archeologia do Instituto, fl. 54.
[2] *Encyclop. Hist. Archeologique etc. des Beaux-Arts Plastiques*, tom. 2.º, pag. 1315.
[3] Livro das actas da secção de archeologia do Instituto, fl. 46.

portuguezas

Seis moedas de cobre e uma de prata, vulgares, dos reis D. João I, D. João III, D. João IV, D. Pedro II e D. João V; e uma de bronze com o valor de 80 réis (maluco) cunhada na Ilha Terceira em 1829.

Cinco medalhas commemorativas, a saber: da inauguração da estatua equestre de D. José I no terreiro do paço de Lisboa em 1775, de prata; da estada da rainha D. Maria II em París no anno de 1833, de cobre doirado; da inauguração do Palacio de Crystal do Porto em 1861, de estanho; da restauração de 1640, cunhada em 1862, de estanho; e da exposição internacional do Porto em 1865, tambem de estanho.

Foram ao Instituto offerecidas, as moedas pelos srs. Antonio Maria Seabra d'Albuquerque, de Coimbra, e Manuel Theotonio Monteiro Laranja, de Coruche, em 3 de fevereiro de 1878 e 21 de dezembro de 1879, as medalhas pelo auctor d'este *Catalogo* em 24 de outubro de 1877.

Tambem do sr. Casimiro José de Lima, gravador, recebeu o Instituto em 8 de dezembro de 1881 um exemplar em cobre da medalha, que a Sociedade de Geographia de Lisboa dedicou a Camões na celebração do seu tricentenario em 1880 [1].

hespanholas

Duas moedas de Castella e Leão, de pequeno modulo e prata baixa, sendo uma incerta, talvez de D. Fernando III, e outra de D. Sancho IV, offerecidas pelo auctor d'este *Catalogo* em 24 de outubro de 1877 [2].

diversas

Uma moeda africana de cobre, quatro sapécas chinezas, uma moeda de cobre de Napoleão III, e dois signos samões do mesmo metal, offerecidas pelos srs. Antonio Maria Seabra d'Albuquerque e Manuel Theotonio Monteiro Laranja em 3 de fevereiro de 1878 e 21 de dezembro de 1879 [3].

Ás mal conservadas acresceram mais seis moedas portuguezas e um jeton, de cobre; doze moedas hespanholas de cobre e uma de prata; uma brazileira de cobre, e outra desconhecida do mesmo metal.

J. C. A. de Campos.

[1] Livro das actas da secção de archeologia do Instituto, fl. 46, 53 v. e 56.
[2] Nota x no fim.
[3] Livro das actas da secção de archeologia do Instituto, fl. 46 v. e 53 v.

NOTAS

I a pag. 9

Pateo ou terreiro com duas frentes para o largo de Samsão e rua da Sophia, comprehendendo todo o terreno occupado actualmente pelas casas da ex.^{ma} sr.^{a} D. Bibiana Rodrigues Manique. Estava então o dicto pateo na altura do primeiro andar das mencionadas casas, muito acima do antigo pavimento da rua, entrando-se para elle por uma escadaria em meia laranja, situada no largo de Samsão, e exactamente no proprio logar da actual entrada do novo predio. Cercava-o uma boa gradaria de ferro, havendo sobre o portão da entrada uma alentada estatua de S. Miguel e ao cimo da escada uma capellinha do mesmo archanjo.

N'este recinto se celebraram alguns autos da fé, e não raras publicações de sentenças menos solemnes do Sancto Officio.

Com a extincção do tribunal em 1821 e a venda de parte do seu edificio desappareceram em breve, como era de esperar, o antigo pateo de S. Miguel e os seus accessorios. Que no principio de julho de 1826 já n'aquelle logar se levantavam novos edificios, prova-o a vistoria da camara municipal de 15 d'esse mez, em que ao finado bacharel Manuel de Jesus Rodrigues Manique foram concedidos, para unir á propriedade que alli andava construindo, *uns pedaços de terreno lateraes á escada do dicto pateo,* com quatorze palmos de frente e o fôro de 120 réis—*Vistorias da Camara Municipal de Coimbra* no archivo da mesma, tom. IX, fl. 5 v., e *Notas* do dicto archivo, livro 19, fl. 134.

II a pag. 11

O antigo mosteiro de Sanct'Anna, fundado pelo bispo de Coimbra D. Miguel Salomão em 1174 e concluido no episcopado de D. Martinho I, na margem esquerda do Mondego, proximo á ponte da cidade e do lado de cima da mesma. Por effeito das inundações do rio foi mais tarde transferido pelo bispo D. Affonso de Castello Branco para a proximidade do actual Jardim Botanico, entrando as religiosas n'este novo edificio aos 13 de fevereiro de 1610.

E, com effeito, do auto da avaliação do convento antigo de S. Francisco, em 7 de outubro d'esse anno, no livro da *Despesa da Ponte* do archivo municipal, tom. 2.°, fl. 102, vê-se que ainda então existiam *paredes uelhas e arvores que fiquarão do sitio uelho e jaa extinto do mosteiro de santa ana que tambem estaua mistiquo da parte de sima com a dita ponte.* Ora este *sitio uelho* e ruinas são as mesmas exactamente que em algumas estampas de Coimbra do seculo XVII apparecem bem salientes sob a indicação, *Insula in qua erat coenobium sancte Ane, sed propter illuuiones fluuy dirutum.*

Nos documentos d'este antigo cenobio até ao seculo XIV são vulgarissimas as denominações de *emparedadas das cellas da ponte,* de mosteiro ou convento *das cellas da ponte, de S. Anna das cellas da ponte* ou *dapar da ponte,* e de mosteiro das *donas das cellas da ponte.*

III a pag. 15

Jorge de Lemos, natural de Goa, foi secretario de muitos vice-reis e governadores da India portugueza. Tendo vindo ao reino, onde se demorou por algum tempo, voltou

para a sua patria em 1590, servindo n'ella o cargo de escrivão da fazenda em 1593. Ignora-se a data do seu fallecimento.

No anno de 1585 imprimiu em Lisboa, offerecendo-a ao cardeal archiduque d'Austria, a *Hystoria dos cercos que em tempo de Antonio Monis Barreto, Governador que foi dos Estados da India, os Achens e Jáos puzeram á fortaleza de Malaca, sendo Tristão Vaz da Veiga capitão della.* Por ser edição mui pouco vulgar a publicou em 1877, tirada de uma copia manuscripta da bibliotheca da Universidade de Coimbra, o *Archivo Bibliographico* da mesma cidade, nos n.os 3, 4, 5, 6, 7, 9 e 10.

IV a pag. 22

Conforme a opinião do sr. Estacio da Veiga no opusculo *Povos Balsenses, sua situação geographica-phisica indicada por dois monumentos romanos recentemente descobertos na quinta da Torre d'Ares,* 1866. Do mesmo parecer é o sr. A. C. Teixeira de Aragão no *Relatorio sobre o cemiterio romano descoberto proximo da cidade de Tavira em maio de 1868,* no qual menciona muitas antiguidades descobertas n'aquellas duas propriedades.

O ultimo achado, segundo a informação do sr. Francisco Raphael da Paz Furtado, seria o das ruinas de um circo e de uma galeria subterranea, cujos arcos foram em parte demolidos ou obstruidos pelo dono do terreno.

A estas e outras descobertas se referem tambem o *Boletim de Architectura e de Archeologia da R. Associação dos Architectos e Archeologos Port.,* 2.ª serie, tom. 2.º, n.º 2, pag. 30, *O Occidente,* vol. IV, n.º 96, pag. 190, e o *Portugal Antigo e Moderno,* verb. *Tavira.*

A *Torre de Ares* pertence á freguezia da Luz, do concelho de Tavira.

V a pag. 23

Formula de datar, de que não faltam exemplos nos diplomas e inscripções dos seculos X e proximos seguintes, taes como, *era XXIII peracta milessima, era XXX discurrente post milessima, era 103 super millessima, sub era CXXIIII post milessima,* e outros mencionados na *España Sagrada,* tom. XVI, pag. 191 e 196, nas *Diss. Chron.,* tom. II, pag. 115 e 139, e no *Elucidario* de Viterbo, tom. II. pag. 411.

VI a pag. 23

No seculo X estava todo o Algarve sob o dominio dos sarracenos. Juliano devia ser, por tanto, algum d'esses prelados que a tolerancia dos conquistadores mussulmanos consentia e protegia para o governo espiritual dos christãos e celebração do seu culto. Não encontramos d'elle outras memorias.

Da existencia d'estes bispos e do seu clero em muitas dioceses da Hespanha no tempo do captiveiro dão provas os catalogos, mais ou menos deficientes, que d'elles ordenou H. Florez na sua *España Sagrada,* tom. V e seguintes.

VII a pag. 24

O *alpha* e o *ómega* com o monogramma de Christo ou uma cruz symbolisavam, no sentido do *Apocalypse* cap. I, v. 8, cap. XXI, v. 6, e cap. XXII, v. 13, que o Filho, por ser egual ao Pae, era tambem o principio e fim de todas as cousas. *Ego sum α et ω, primus et novissimus, principium et finis.*

No seculo V e proximos seguintes parece ter sido a divisa adoptada pelos catholicos, nas sepulturas principalmente, como affirmação da pureza da sua fé contra a seita dos arianos, por quem aquella egualdade de Christo não era reconhecida.

Continuou depois o uso d'estas lettras e do monogramma, apparecendo ainda entre nós em algumas escripturas e cartas regias do seculo XII.

VIII a pag. 25

Pelo processo seguinte, muito simples, rapido e economico. Limpa de qualquer escabrosidade a superficie da lapide, passa-se por sobre ella um rôlo de tinta de imprensa, assentando-se, em seguida, na mesma lapide uma ou mais tiras de papel não muito encorpado. Depois, conservando firme o papel, e fazendo sobre elle uma pressão ligeira e egual por meio de uma escova ou rôlo estofado, o effeito é prompto e duradoiro como o de um prélo. Se as lettras e ornatos da inscripção são fundos, fórma de esculpir geralmente adoptada n'estes monumentos, ficam elles correctamente desenhados em branco sobre o fundo negro da tinta. Sendo relevados ou resaltados, o que é menos vulgar, todos destacarão em preto no fundo branco do papel. Em qualquer dos casos a leitura ha de fazer-se pelo verso da impressão e não pela frente, onde a inscripção apparece da direita para a esquerda.

D'esta fórma podem tirar-se do original quantas provas forem necessarias. O ennegrecimento da lapide será, apenas, o unico inconveniente da operação.

Sendo tirada com nitidez, parece muito preferivel esta impressão ao molde ou calco em branco sobre o papel humedecido.

IX a pag. 33

Como consta da sua carta de doação aos frades procuradores da Ordem de S. Jeronymo, fr. Fernando de Braga e fr. João Velho, feita em Lisboa aos 28 de julho de 1451, e transcripta no *Tombo de S. Marcos de Tentugal*, existente na repartição da fazenda do governo civil de Coimbra, fl. II e seg.

Na primeira parte da doação referia-se D. Brites á capella instituida em S. Marcos, termo da quinta de S. Silvestre, por seu sogro João Gomes da Silva, e da qual por mercê d'el-rei ella havia a administração. D'esta capella declarou que fazia cessão aos dictos frades para que

«façam e edifiquem ali hum mosteiro da invocação da dita Ordem de S. Jero-
«nimo com tal comdiçao que elles cumpram em tudo pela alma do dito João
«Gomes da Silva a dita capella, assim como he contehudo em seu testamento.

Depois acrescentou que mais lhes doava

«todos os seus bens e possessões, assim herdades de pão e vinho, e azeite, como
«cazaes e matos, assim rotos como por romper, assim e pela guiza que o dito
«João Gomes deixou em seu testamento, e el-rey meu Senhor me tem feito mercê,
«e muito melhor e mais cumpridamente se elles melhor e mais cumpridamente
«poderem haver, com tanto que não possam dar nem doar, nem escambar,
«nem trocar, nem vender, nenhum dos ditos bens, que pertencem á dita capella.

Concluia:

«e isto faço por amor de Deos, e pelas almas do dito João Gomes e Ayres Gomes
«e minha, e de toda a minha linhagem.

Vê-se, por tanto, d'esta carta que, se João Gomes instituíra no termo da sua quinta de S. Marcos uma capella da mesma invocação, fôra a viuva de seu filho quem d'ella fizéra cedencia com outras propriedades aos frades de S. Jeronymo para alli edificarem um mosteiro. Assim, parece fóra de duvida que seria D. Brites quem deu principio áquella edificação, pertencendo-lhe, por isso, as honras de fundadora, que o auctor do *Agiologio Lusitano* lhe contesta no tom. II, pag. 532. Na capella mór da egreja, a parte do evangelho, vemos ainda o seu jazigo com uma figura de religiosa sobre a campa e o epitaphio:

Aqvi . iaz . dona . britiz . de meneses . mo
lher . daires . gomez . da silva . governador
qve foi . de lixboa . aya . da esclarecida .
rainha . dona . isabel . molher . delrei . dom
Afomso . o qvito . e depois . o foy tanbem
de . sevs . filhos . ate . qve . se . recolheo .
a este . moesteiro . de sã . marcos . onde . a mor .
parte . dele . fez . e asi das rendas . dotov .

X a pag. 41

Os anversos e reversos d'estas duas moedas, de que poucos exemplares apparecem, são os seguintes:

1.ª

✠ MONETA CASTELLE — Castello de trez torres com ameias (armas de Castella) dentro de um circulo formado por oito arcos. Debaixo a lettra B (Burgos).

: ✠ : ET LEGIONIS — Leão passante á direita (armas de Leão) dentro de um circulo formado por sete arcos.

Suppõe-se cunhada no reinado de D. Fernando III, o sancto, que pela abdicação da rainha Berengera, sua mãe, occupou o throno de Castella em 1217, e pelo fallecimento de seu pae, D. Affonso IX, succedeu no de Leão em 1230. D. Fernando morreu em 1252.

2.ª

SANCII REX — Busto coroado de Sancho IV, rei de Castella e Leão, á direita e cortando a legenda.

CASTELLE LEGIONIS — Porta de cidade ou castello entre duas torres com ameias, e hasteada sobre ella a cruz de Christo com uma estrella de cada lado.

Ha exemplares da mesma moeda com as iniciaes B ou S (Burgos ou Segovia) no logar de uma das estrellas do reverso.
Sancho IV reinou desde 1284 até 1295.

Doadores e depositantes dos objectos existentes no museu de archeologia do Instituto de Coimbra desde 19 de abril de 1877 até 12 de março de 1883

Antonio Cardoso Borges de Figueiredo....	*Epocha Romana*, n.º 25.
Antonio Maria Seabra d'Albuquerque	*Epocha Portugueza*, n.º 46. *Numismatica*, pag. 41.
Augusto Filippe Simões	*Edade Pre-historica*, n.ºs 47 a 57 e n.º 60. *Epocha Romana*, n.º 19. *Epocha Portugueza*, n.º 44. *Tecidos*, n.º 1. *Impressos*, pag. 39. *Esculpturas, Armas e outros objectos*, etc., n.º 3.
Augusto Mendes Simões de Castro	*Manuscriptos*, pag. 12, 14, 15, e 17. *Pinturas*, n.ºs 1 e 2.
Camara Municipal de Coimbra...........	*Epocha Portugueza*, n.ºs 41 e 42.
Casimiro José de Lima..................	*Numismatica*, pag. 41.
Commissão Academica dos festejos para a commemoração do tricentenario de L. de Camões em Coimbra.	*Epocha Portugueza*, n.º 45.
Francisco Antonio Rodrigues de Gusmão...	*Gravuras*, n.º 1.
Francisco Henriques de Sousa Secco......	*Edade Pre-historica*, n.ºs 32, 33 e 34.
Francisco Martins Sarmento	*Moldes, Desenhos e Photographias*, pag. 21.
Francisco Raphael da Paz Furtado........	*Moldes, Desenhos e Photographias*, pag. 23.
Gabriel Pereira	*Edade Pre-historica*, n.ºs 35 a 46.
Gonçalo Christovão de Meirelles	*Manuscriptos*, pag. 12, 13 e 16. *Moldes, Desenhos e Photographias*, pag. 25.

Socios do Instituto de Coimbra inscriptos na secção de archeologia do mesmo desde 1 de janeiro de 1877

Antonio Lopes Guimarães Pedrosa
Antonio Pereira Pimentel de Brito Côrte-Real
D. Duarte de Alarcão Vellasques Sarmento Osorio
Francisco de Paula Sancta Clara
José Augusto Sanches da Gama
José Pereira de Paiva Pitta
José Joaquim Lopes Praça.

Associados correspondentes da secção de archeologia do Instituto de Coimbra desde 1 de janeiro de 1877

Annibal Pippa Fernandes Thomaz
Antonio Cardoso Borges de Figueiredo
Francisco Antonio de Miranda
Francisco Maria de Lima Nunes
Francisco Maria Supico
Francisco Raphael da Paz Furtado
Joaquim da Conceição Gomes
José do Amaral B. de Toro
Luiz de Figueiredo da Guerra
D. Ramon Barros Sivelo
Sebastião Filippe Martins Estacio da Veiga
Thomaz Joaquim d'Almeida.

ERRATAS E ADDITAMENTOS DO CATALOGO PUBLICADO EM 1877

Pag. 5

Na nota I acrescente-se nas citações—e a *Bibliographia da Imprensa da Universidade de 1874 e 1875* do sr. A. M. S. d'Albuquerque, pag. 73.

Pag. 12

Na EPOCHA DOS GODOS, N.º 1, linha 2.ª, substitua-se a data por—aos VIII das kalendas de dezembro (24 de novembro) da era de 579, anno de 541.

Pag. 14

No fim do N.º 2 da EPOCHA DOS ARABES acrescente-se—Ambos os N.ºs foram apresentados na *Exposição Retrospectiva da Arte Ornamental Portugueza e Hespanhola celebrada em Lisboa em 1882*, e no seu *Catalogo* mencionados e estampados na *Sala* M, *n.ºs* 1, 2 e 3, *Estampa* n.º 109.

Pag. 20

Na EPOCHA PORTUGUEZA, N.º 9, linha 10, em vez de *ou principio XIV* deve lêr-se, ou principio do XIV,

Na mesma EPOCHA, N.º 10, linha 4, emende-se o *Dias* para Diogo.

Pag. 33

Na mesma EPOCHA, no fim dos N.ºs 30, 31, 32, 33 e 34, acrescente-se—Os disticos correspondentes a cada uma das dictas estatuas, e compostos pelo proprio reitor Nuno da Silva Telles, acham-se publicados nos *Annuarios* da dicta Universidade, de 1875-1876, pag. 239, e de 1878-1879, pag. 254.

Pag. 39

No *Manuscripto* de 1362, linha 15, ha a emendar o *Affonso* para Galvão.

Pag. 46

Na linha 16, depois de Citania acrescente-se—de Briteiros.

Na linha 33, complete-se a citação, *2.ª serie, tom. I, n.º 9.*

Pag. 54

Nas linhas 37 e 39, em logar de *collocados* e *collocassem* leia-se elevados e elevassem.

Pag. 55

Ás citações da Nota XII addicione-se o alv. da nomeação de mestre das obras de pedraría e alvenaría da Universidade de Coimbra, como já o fôra das do mosteiro de S. Cruz, de 18 de março de 1547, nos *Documentos de D. João III* do arch.º da Universidade, fl. 183.